

**FRANCESCO, IL  
PAPA DEGLI  
ITALIANI  
NEL MONDO**

FRANCISCO, O PAPA  
DOS ITALIANOS  
NO MUNDO



**IL TRICAMPIONE  
DEGLI ITALIANI  
ALL'ESTERO,  
RICARDO MERLO**

O TRICAMPEÃO DOS  
ITALIANOS NO EXTERIOR,  
RICARDO MERLO



**FILE CITTADINANZA:**

**IL SENATORE FAUSTO LONGO:**

**“ADESSO BASTA!”**

**FILAS DA CIDADANIA: O SENADOR FAUSTO LONGO: “AGORA, CHEGA!”**

# Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil\*

\*Segundo o Anuário Análise Advocacia

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



### Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800  
martinelli@martinelli.adv.br

### Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089  
riodejaneiro@martinelli.adv.br

### Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370  
brasilia@martinelli.adv.br

### Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751  
florianopolis@martinelli.adv.br

### São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350  
saopaulo@martinelli.adv.br

### Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800  
belohorizonte@martinelli.adv.br

### Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142  
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

### Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383  
maringa@martinelli.adv.br

### Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800  
portoalegre@martinelli.adv.br

### Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900  
curitiba@martinelli.adv.br

### Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234  
caxiasdosul@martinelli.adv.br

### Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491  
campinas@martinelli.adv.br



**INSIEME®** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50  
Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817  
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma  
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

#### COMPOSIÇÃO,

#### EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron  
Redação • RS - Joana Paloschi  
<paloschi@insieme.com.br> • SP  
Eduardo Coen <ecoen@uol.com.br>  
• SC - Franco Gentili  
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.  
Rua Venâncio da Silva Porto 1061  
Nova Brasília  
Fone 047-21006-9000  
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC  
**NOTICIÁRIO ITALIANO**  
ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/  
AGI e fontes independentes.

## O Papa Francisco

Quando o ítalo-argentino Jorge Mario Bergoglio curvou-se em silêncio diante da multidão que lotava a Praça São Pedro, em Roma, na noite do dia 13, pedindo orações antes de sua primeira bênção *Urbi et Orbi*, já estavam seladas a simpatia e a empatia do 266º Papa da Igreja Católica. O que veio em seguida apenas confirmava a primeira impressão sobre o sucessor de Pedro que, após dois dias de conclave e cinco votações, os cardeais foram buscar “no fim do mundo”. A história haverá de registrá-lo como o primeiro Papa das Américas - um descendente de imigrantes italianos, como a homenagear a maior comunidade itálica do mundo que aqui vive. Ele quis ser chamado de Francisco, emprestando despojamento e simplicidade às coisas da fé e homenageando o patrono da Itália. Que o novo Papa tenha saúde e vida longa para revigorar os bons sinais de que a humanidade precisa. Boa leitura! ■

## Papa Francesco

Quando l'Italo-Argentino Jorge Mario Bergoglio si è inchinato in silenzio davanti alla moltitudine che riempiva Piazza San Pietro, a Roma, la sera del 13, chiedendo preghiere prima della sua benedizione *Urbi et Orbi*, già aveva suscitato simpatia ed empatia come 266º Papa della Chiesa Cattolica. Tutto quello che è venuto dopo solo confermava la prima impressione sul successore di Pietro che, dopo due giorni di conclave e cinque votazioni, i cardinali avevano pescato “alla fine del mondo”. La storia lo presenta come primo Papa delle Americhe - un discendente degli immigranti italiani, quasi a rendere omaggio alla più grande comunità italiana che qui vive. Si è voluto chiamare Francesco, prestando spoliazione e semplicità alle cose della fede e rendendo omaggio al patrono d'Italia. Ci auguriamo che il nuovo Papa abbia salute e lunga vita per rinvigorire buoni segnali dei quali l'umanità ha bisogno. Buona lettura! ■

### La nostra copertina

■ Nossa capa homenageia o primeiro senador ítalo-brasileiro da República Italiana, Fausto Longo, que promete boa luta pelo reconhecimento do direito à cidadania italiana, ao lado do primeiro Papa das Américas, o ítalo-argentino Jorge Mario Bergoglio e do outra vez campeão de votos na Circunscrição Exterior, Ricardo Merlo. (Fotos de Desiderio Peron e de L'Osservatore Romano) ■



### La nostra copertina

■ La nostra copertina rende omaggio al primo senatore ítalo-brasiliano della Repubblica Italiana, Fausto Longo, che promette di dare battaglia sul riconoscimento del diritto alla cittadinanza italiana a lato del primo Papa delle Americhe, l'italo-argentino Jorge Mario Bergoglio e dell'ultra campione di voti nella Circoscrizione Estero, Ricardo Merlo. (Foto di Desiderio Peron e de L'Osservatore Romano) ■

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.  
**Comprovante do depósito e endereço completo** pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00  
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**  
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

## MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares  
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Centro  
di Cultura  
Italiana

PIAZZA VITTORIO EMANUELE

www.culturaitaliana.com.br

Curitiba: 41 3271-1592

Florianópolis: 48 3333-2019

Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem  
está no mercado há

# 20 anos



■ Due carabinieri vanno in un negozio di animali e comprano cento pulcini. Ritornano il giorno dopo e ne comprano altri cento, e così

via per alcuni giorni. Ad un certo punto il negoziante decide di chiedere loro il perché e uno dei due carabinieri spiega:

- Mah, non ce ne resta mai uno vivo. Non so se sono io che li pianto troppo profondi, o il mio collega che li bagna troppo...

■ Pierino chiede al papà, che sta leggendo il giornale:

- Cos'è l'orgasmo?

Il babbo, immerso nella lettura, risponde automaticamente: -

Pierino, ho da fare: chiedilo alla mamma.

- L'ho già fatto, papà!

- E lei che ti ha risposto?

- Che ormai non se lo ricorda più.

■ Padre e figlio stanno facendo pipi uno vicino all'altro e il padre armeggia nella patta e dopo due minuti ancora non tira fuori l'uccello. Il figlio gli dice:

- Papà, che stai combinando?

Il padre:

- Lascia perdere, dove mette le mani tua madre non si ritrova mai niente!

■ Un giovane ragazzo entra dentro una farmacia e chiede al

■ Dois policiaais dirigem-se a um negócio de animais e compram cem pulgas. Voltam no dia seguinte e compram outras cem e, assim procedem durante alguns dias. A um certo ponto, o negociante decide perguntar a eles o motivo e um dos dois policiaais explica:

- Mas, não sobrou sequer um vivo. Não sei se sou que as planta muito profundamente, ou meu colega que as molha demais...

■ Pierino pergunta ao pai, que está lendo o jornal:

- O que é o orgasmo?

O pai, imerso na leitura, responde automaticamente:

- Pierino, tenho mais o que fazer: pergunta à mãe.

- Já o fiz, papai!

- E ela, o que te respondeu?

- Que já não se lembra mais.

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



“LE DEUX NUS” (DUE NUDI), OIL SU TELA DI DE CHIRICO DEL 1926. ROVERETO, MANT / FOTO ANTONIOS / ANTONIO INSIEME

farmacista:

- Buongiorno, potete darmi un preservativo? La mia ragazza stasera mi ha invitato a cena e credo che si aspetti qualcosa da me!

Il farmacista gli dà il preservativo e quando sta per

uscire il ragazzo si volta e dice:

- Scusi, me ne dia un altro..

la sorella della mia ragazza è una grande mignotta, incrocia sempre le gambe in modo provocante quando mi vede, credo che anche lei si aspetti qualcosa da me stasera.

■ Pai e filho estão fazendo pipi um ao lado do outro e o pai se atrapalha com o fecho e mesmo depois de dois minutos não consegue tirar para fora o passarinho. O filho lhe diz:

- Papai, o que está fazendo?

O pai:

- Deixa pra lá, onde tua mãe coloca as mãos não se acham mais nada!

■ Um jovem rapaz entra na farmácia e pede ao farmacêutico:

- Bom dia, pode me vender um preservativo? Minha menina me convidou para jantar esta noite e acho que quer alguma coisa de mim!

O farmacêutico lhe dá o preservativo e,

quando está para sair, o rapaz se volta de diz:

- Desculpa, me dá outro... a irmã de minha menina é uma grande sacana, cruza sempre as pernas de forma provocante quando me vê e creio que também ela espera alguma coisa de mim esta noite.

O farmacêutico entrega o segundo preservativo ao rapaz que, quanto está para sair, volta outra vez e diz:

- Sabe o que lhe digo? Dá-me outro, porque a mãe da minha menina é uma mulher ansiosa e, faz sempre alusões quando fala comigo... acredito que também ela espere alguma coisa de

Il farmacista dà il secondo preservativo al ragazzo il quale mentre sta per uscire si volta di nuovo e dice:

- Sa cosa le dico? Me ne dia un altro perchè la mamma della mia ragazza è una donna vogliosa, fa sempre delle allusioni quando parla con me...Credo che anche lei si aspetti qualcosa da me stasera!

La sera il ragazzo si reca a casa della fidanzata. A tavola ha a sinistra la sua ragazza, a destra la sorella e davanti la madre. Non appena arriva il padre, il ragazzo abbassa la testa e comincia a pregare:

- Signore, benedici questa cena... bla..bla...

Dopo qualche minuto il ragazzo sta ancora pregando:

- Grazie Signore per la tua bontà..bla..bla...

Passano dieci minuti ed il ragazzo prega ancora a testa bassa. Tutti si guardano sorpresi, soprattutto la ragazza. Lei si china verso di lui e gli dice nell'orecchio:

- Non sapevo che fossi così credente!

Ed il ragazzo:

- Non sapevo che tuo padre fosse il farmacista!

(www.barzelletere.com) ■

mim esta noite!

De noite, o rapaz se dirige à casa da namorada. À mesa, tem à esquerda sua menina, à direita a irmã e, diante dele, a mãe. Assim que o pai chega, o rapaz abaixa a cabeça e começa a rezar:

- Senhor, abençoe esta ceia... bla... bla... bla.

Depois de algum tempo, o rapaz está ainda rezando:

- Obrigado, Senhor, pela tua bondade... bla... bla... bla...

Passam dez minutos e o rapaz reza ainda de cabeça baixa. Todos se olham surpresos, principalmente a menina. Ela se abaixa na direção dele e lhe diz no ouvido:

- Não sabia que é crente dessa forma!

- E o rapaz

- E eu não sabia que teu pai fosse o farmacêutico!

(www.barzelletere.com)

## PROVERBI ITALIANI / PROVÉBIOS ITALIANOS

### L'amore è cieco ma vede lontano

O amor é cego, mas vê longe.

# CAMPIONE PER LA TERZA VOLTA

# VOLTA

# IN VOTI

PER LA TERZA VOLTA CONSECUTIVA, L'ITALO-ARGENTINO RICARDO MERLO RISULTA IL PIÙ VOTATO NELLE URNE DELLA CIRCOSCRIZIONE ELETTORALE ESTERO, OTTENENDO 71.273 VOTI. IL SUO MAIE - MOVIMENTO ASSOCIATIVO ITALIANI ALL'ESTERO, PERÒ, NON È RIUSCITO AD ELEGGERE NESSUNO IN BRASILE.

**A**lmeno a parole, sperava che almeno il senatore o il secondo deputato del suo gruppo fossero dal Brasile. Ma ciò non è successo benché la sua strategia abbia funzionato bene ripetendo un fenomeno che accade fin dalla sua prima elezione, nel 2006: Ricardo Merlo è, tra i 18 parlamentari eletti nella Circoscrizione Elettorale Estero, il più votato. Anzi, già per tre volte. In generale il suo gruppo si è attestato su un quarto posto, con il 14,30% o 140.473 di voti (la forza maggiore è stata del PD - Partito Democratico, con il 29,32%, o 288.092 votos), in America del Sud il Maie ha stravinto: 40,91% o 120.290 voti al Senato e 39,25%, o 129.831 voti alla Camera. Se da un lato il risultato fa felice Merlo, dall'altro sicuramente lo preoccupa: sono sempre di più le voci che accusano lo stratega di saper pescare in acque brasiliane, dove ancora una volta le divisioni hanno aiutato il nostro vicino. Ad onore della verità per poco: mentre Mario Borghese, il secondo deputato argentino del Maie, ha ottenuto 14.300 voti, in Brasile Luis Molossi (12.501) e Claudio Pieroni (12.160) perdono a causa dei 3.939 ottenuti da Natalina Berto... Ancor più difficile per Walter Petruzzello che, per poter entrare al Senato al posto dell'argentino Claudio Zin (46.538 voti) di voti ne sono mancati quasi 20.000.

■ **O TRI CAMPEÃO DE VOTOS** - Pela terceira vez, o italo-argentino Ricardo Merlo desponta como o campeão das urnas na Circunscrição Eleitoral do Exterior, ao emplacar 71.273 votos. Seu Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero, entretanto, não elegeu ninguém do Brasil. Pelo menos no discurso, ele torcia para que o Senador e o segundo Deputado sob sua legenda fossem do Brasil. Não aconteceu nada disso, mas sua estratégia funcionou muito bem na repetição de um fenômeno que vem desde a primeira eleição, em 2006: Ricardo Merlo é, dos 18 parlamentares eleitos na Circunscrição Eleitoral do Exterior, o campeão indiscutível de votos. Tricampeão, aliás. Enquanto, no geral, sua legenda ficou na quarta posição, com 14,30% ou 140.473 votos (a força maior foi do PD - Partido Democrático, com 29,32%, ou 288.092 votos), na América do Sul o Maie fez barba e cabelo: 40,91% ou 120.290 votos para o Senado e 39,25%, ou 129.831 votos para a Câmara. Se, de um lado, o resultado alegria a Merlo, de outro, seguramente o preocupa: aumenta cada vez mais o volume das vozes que o acusam de estrategista ardisoso que sabe pescar em águas brasileiras, onde outra vez as divisões ajudaram o lado de lá. Faltou pouco, é verdade: enquanto Mario Borghese, o segundo deputado argentino do Maie, fez 14.300 votos, no Brasil Luis Molossi (12.501) e Claudio Pieroni (12.160) se ressentiram dos 3.939 votos levados por Natalina Berto... Uma conta mais difícil para Walter Petruzzello que, para ir ao Senado no lugar do também argentino Claudio Zin (46.538 votos) faltaram quase 20 mil sufrágios. ■





# UNA TRIBUNA PER GLI ITALO-BRA

LA NOSTRA TRIBUNA NEL PARLAMENTO ITALIANO SARÀ UN'ESTENSIONE DELLA VOCE DEGLI ITALO-BRASILIA  
SENATORE FAUSTO LONGO FESTEGGIANDO LA VITTORIA ELETTORALE DEL PD CHE HA CONFERMATO ANCH

“**L**a nostra tribuna non sarà la tribuna di Fausto o Fabio. Sarà un'estensione della voce di tutti voi, italo-brasiliani e questo è un impegno”. Così l'architetto e urbanista Fausto Guilherme Longo ha concluso il suo discorso durante i festeggiamenti per la vittoria ottenuta e che lo ha eletto senatore della Repubblica Italiana e riportato Fabio Porta nella Camera dei Deputati.

La festa si è tenuta il 6 marzo scorso nel salone delle feste del Circolo italiano di San Paolo, alla presenza di circa 200 invitati.

La festa è stata inaugurata da Plínio Sarti, dell'Unione Italiani nel Mondo – Uim e ha

visto presenti, tra gli altri, il presidente del Circolo, Giuseppe Cappellano, l'ex vice sindaco della città, Alda Marco Antonio ed il coordinatore del PD – Partito Democratico italiano in Brasile, Andrea Lanzi.

Erano presenti anche delegazioni di Paraná e varie città dell'entroterra di San Paolo. Oltre agli eletti hanno fatto discorsi, Alda Marco Antonio e Cappellano ed il sociologo e assessore Floriano Pesaro, di SP, rappresentando la classe politica.

Prima di Longo ha preso la parola il deputato rieletto Fabio Porta per sottolineare il peso di 60 milioni, degli 80 sparsi per il mondo, di italo discendenti presenti in America del Sud,

di cui oltre la metà in Brasile, il paese con la più grande comunità italo-discendente del globo terrestre; e anche per accentuare ancor di più il risultato elettorale che permetterà di portare nel Parlamento Italiano 3 rappresentanti: lui stesso, il senatore Fausto Longo, per il PD, e Renata Bueno, per l'Usei.

Porta ha anche sottolineato come sia stato San Paolo a registrare il più alto indice di partecipazione al processo elettorale, pur in presenza di problemi che hanno impedito ad alcuni di votare (il materiale di voto non arrivato agli indirizzi). “Sarà la nostra prima sfida” ha detto Fabio riferendosi alla necessità di cambiare questo arcaico sistema

elettorale.

Il deputato rieletto nelle file del PD ha affermato che l'Italia riuscirà ad uscire dalla crisi in cui si trova solo se saprà porre al centro dell'attenzione la grande comunità italica sparsa per il mondo.

“Il Brasile oggi rappresenta una realtà – ha detto – che l'Italia non può ignorare per uscire da questa crisi”. Porta ha anche detto che con questo risultato elettorale “stiamo mandando un segnale per i nostri compagni, amici, deputati e senatori”.

Parlando per ultimo, Fausto Longo si è riferito al “sapore dolce e amaro” della vittoria elettorale in un momento così delicato per la nostra gente. Si è detto soddisfatto per aver



Fotos: Desapiano/Phoxin



■ *Gli invitati ascoltano i discorsi del deputato Fabio Porta e del senatore Fausto Longo nel salone delle feste del Circolo Italiano di San Paolo; i due parlamentari con l'ex-sindaco di San Paolo, Alda Marco Antonio; insieme festeggiando la vittoria elettorale con un amico.*

■ *Convidados ouvem o pronunciamento do deputado Fabio Porta e do senador Fausto Longo no salão principal do Circulo Italiano de São Paulo; os dois parlamentares com a ex-vice-prefeita de São Paulo, Alda Marco Antonio; ambos comemorando a vitória eleitoral com um amigo.*

# SILIANI

NI, GARANTISCE IL  
E IL DEPUTATO FABIO PORTA

potuto contare sull'appoggio di partiti ed entità impegnati nella ricerca di una società migliore, più giusta, più umana, fondata su una vera democrazia "che permetta al cittadino opportunità di accesso al futuro".

Ha anche sottolineato "non mancherà etica nel nostro mandato, impegno, coinvolgimento e, soprattutto, l'umiltà di sapersi portavoce di tutti e non titolari di progetti personalistici o personali e con obiettivi rivolti a soddisfare vanità proprie".

L'evento si è concluso con un rinfresco durante il quale gli invitati hanno potuto fare personalmente i complimenti ai due parlamentari eletti del PD. ■

■ **UMA TRIBUNA AOS ÍTALO-BRASILEIROS - NOSSA TRIBUNA NO PARLAMENTO ITALIANO SERÁ UMA EXTENSÃO DA VOZ DOS ÍTALO-BRASILEIROS, GARANTE SENADOR FAUSTO LONGO NA COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA ELEITORAL DO PD QUE RECONDUZIU TAMBÉM O DEPUTADO FABIO PORTA** - "A nossa tribuna não será a tribuna do Fausto ou do Fabio. Será, sim, uma extensão da voz de todos vocês, ítalo-brasileiros. Isso é um compromisso". Assim o arquiteto e urbanista Fausto Guilherme Longo encerrou seu discurso na abertura da festa de comemoração da vitória eleitoral que o consagrou como senador da República Italiana e reconduziu Fabio porta à Câmara dos Deputados. O festivo evento foi realizado na noite de quarta-feira (dia 06.03), no salão principal do Circulo Italiano de São Paulo, com a participação de cerca de duzentos convidados. A festa foi aberta por Plínio Sarti, da Unione Italiani nel Mondo – Uim e contou, entre outros, com a presença do presidente do Circulo, Giuseppe Cappellano, e da ex-vice-prefeita da cidade de São Paulo, Alda Marco Antonio e do coordenador do PD – Partito Democratico italiano no Brasil, Andrea Lanzi. Delegações do

Paraná e de diversas cidades do interior de São Paulo também marcaram presença. Falaram, além dos eleitos, Alda Marco Antonio e Cappellano e o sociólogo e vereador Floriano Pesaro, de SP, representando a classe política. Antes de Longo, falou o deputado reeleito Fabio Porta para acentuar o peso de 60 milhões, dos 80 milhões de ítálicos esparramados pelo mundo, que vivem na América do Sul, mais da metade disso no Brasil - o país com a maior comunidade de ítalo-descendentes do globo terrestre; e para acentuar o grande resultado eleitoral que está levando ao Parlamento Italiano três parlamentares: ele próprio e o senador Fausto Longo, pelo PD, e Renata Bueno, pela Usei. Porta destacou o fato de ter sido São Paulo a registrar o maior índice de participação no processo eleitoral, apesar das falhas registradas, quando muitos não puderam votar já que sequer receberam o material. "É o nosso primeiro desafio", disse Fábio, ao se referir à necessidade de introduzir mudanças nesse "sistema arcaico" de eleição. O deputado reeleito pela legenda do PD afirmou que a Itália somente conseguirá sair da crise em que está mergulhada se souber colocar no centro as atenções

para a grande comunidade ítálica esparramada mundo a fora. "O Brasil hoje representa uma realidade – disse – que a Itália não pode ignorar se quiser sair da crise". Disse também Porta que com esse resultado eleitoral, "estamos mandando um sinal para os nossos companheiros, amigos, deputados e senadores". Já o senador Fausto Longo, ao falar por último, referiu-se ao "sabor doce e amargo" da vitória eleitoral, num momento "tão delicado para o nosso povo". Disse de sua satisfação de ter podido contar com apoios de partidos e entidades empenhados na busca de uma sociedade mais justa, humana e fundada numa democracia verdadeira "que permita ao cidadão oportunidades de acesso ao futuro". Acentuou também o senador recém-eleito que "não vão faltar em nosso mandato ética, empenho, comprometimento e, principalmente, a humildade de entender-se como porta-voz de todos e não donos de projetos personalísticos ou pessoais, com objetivos voltados para a satisfação de vaidades pessoais". O evento foi encerrado com um coquetel, durante o qual os convidados puderam cumprimentar pessoalmente os dois parlamentares eleitos pelo PD. ■



**CHI HA COSTRUITO TRE AMERICHE PUÒ AIUTARE  
L'ITALIA AD USCIRE DALLA CRISI. MA...**

# LA CONTROPARTITA È IL **RISPETTO**

“550 MILA PERSONE IN FILA, CERCANDO DI OTTENERE QUELLO CHE È UN LORO DIRITTO!? (...). QUANDO I FUNZIONARI CI RICEVONO NEL CONSOLATO, SI HA LA SENSAZIONE DI ESSERE CITTADINI DI SERIE B VISTO COME SIAMO RICEVUTI MA...BASTA CON LA RADICALE SEPARAZIONE CHE DURA PER QUASI 100 ANNI. È ARRIVATA L'ORA DI RISPETTARE QUESTA ITALIA CHE C'È FUORI DALLA PENISOLA”. IL SENATORE FAUSTO GUILHERME LONGO NON LE MANDA A DIRE, VUOLE ESSERE LA VERA ESPRESSIONE DELLA PIÙ GRANDE COMUNITÀ ITALIANA NEL MONDO E PROMETTE UN DISCORSO “AGGRESSIVO” NEL PARLAMENTO ITALIANO IN DIFESA DEGLI ITALO-BRASILIANI.

**I**nvitato per una foto vicino alla Lupa Romana, nel Circolo Italiano di San Paolo, la sera del 6 marzo scorso, alla fine della “festa della vittoria” offerta dai candidati eletti dal

PD – Partito Democratico, all'improvviso ha detto: “Andiamo a domare questa megera romana!”. Ovviamente uno scherzo, fatto sull'on-



Foto: Disizerno Petron



da dell'intervista da poco rilasciata: Fausto Longo, un discendente di quelli che l'Italia aveva mandato via dal suo territorio in tempi di carestia e che era venuto a "zappare terra" in Brasile, ritorna oggi con lo status di Senatore della Repubblica Italiana, come rappresentante parlamentare di quelli che hanno fatto non una ma tre Americhe.

Di sicuro è un momento storico ed unico nella controversa storia del Vecchio Stivale e per le migliaia di epee familiari tessute nel corso della diaspora italiana. Si può dire ciò che si vuole ma il protagonista è, di fatto, uno che può andare a testa alta con grande emozione. Chissà cose è passato per la testa di Longo scendendo la scaletta dell'aereo nell'aeroporto Leonardo da Vinci, vicino a Roma?

Imbarcando a SP, nel pomeriggio del giorno 9 di marzo per andare in Italia ad assumere la sua nuova funzione, suggeriva alcuni indizi all'editore di **INSIEME**: "Ora, già

sull'aereo, cosciente della responsabilità che il mandato mi ha dato, mi sento un po' come di "ritorno al futuro"... in fin dei conti Candido Longo, avventuriero, ottimista e coraggioso, lasciò l'Italia nel 1892 e, a modo suo, fece diventare realtà il suo sogno di "fare l'America", seminò e raccolse. Oggi, uno di quei semi, per la prima volta nella storia dei discendenti di italiani in Brasile, dopo 120 anni, torna nella madre-patria per raccontare che la sua avventura, la sua speranza e che le sue lotte non sono state invano!".

Senza dubbi oggi serve tanta speranza ma di coraggio molto meno. È sufficiente, all'architetto e urbanista Longo, la buona volontà che dimostra ("Questo non è uno scherzo, io voglio che voi sentiate l'orgoglio del vostro voto", diceva agli elettori) e migliorare il dominio della lingua italiana (cosa a cui si sta dedicando completamente, a detta di chi gli è vicino) e mettere in pratica la lunga esperien-

za ottenuta nei vari incarichi di comando in organi e servizi pubblici brasiliani ai quali si è dedicato fino ad oggi. Le speranze ora sono per quello che accadrà alla politica italiana nei prossimi mesi. In fin dei conti, il mandato di tutti i politici italiani da poco eletti può essere restituito al popolo in qualsiasi momento. E senza preventivo avviso...

Per conoscere un po' di più il pensiero del primo senatore italo-brasiliano, ecco il testo integrale di un'esclusiva intervista rilasciata alla rivista **INSIEME**:

"Sono nipote di italiani. Il mio bis-nonno Candido lasciò l'Italia senza niente. Fu ingannato da un accordo losco tra Don Pedro II ed Umberto I, entrambi promettendo le migliori cose agli italiani che lasciavano l'Italia, che si trovavano in condizioni tragiche, affinché si avventurassero in America, in Brasile. E là promisero alla mia famiglia, ai miei avi, terre, lavoro, rendite, meraviglie che il nuo-

vo mondo poteva offrire. E quando giunsero qui dovettero zappare la "terra rossa" di São Carlos, di Araraquara. Piantare caffè.

Quando arrivarono, mio nonno ed il mio bis-nonno videro che il piccolo treno a vapore della Mogiana (Compagnia Ferroviaria Mogiana - CMEF - NR) non poteva attraversare un fiumiciattolo perché la testata del ponte era crollata. Era fatta molto male: un insieme di pietre, legno e fango, di modo che qualsiasi pressione se la portasse via. E allora mio nonno disse: "perché non fate questa testata di roccia, di pietre? E loro risposero: "come possiamo fare una testata del ponte in granito?". E la sua risposta fu "Ci penso io". Vide un aratro abbandonato in un terreno. Chiese se poteva usarlo e trasformarlo in uno strumento. Lo autorizzarono e quindi fece queste quattro teste di ponte.

Quelli della Mogiana si sorpresero e dissero: "ora, Candido, non puoi più restare qui a

■ **QUEM CONSTRUIU TRÊS AMÉRICAS PODE AJUDAR A ITÁLIA A SAIR DA CRISE. MAS... A CONTRAPARTIDA É RESPEITO** - "550 MIL PESSOAS NA FILA, TENTANDO OBTER AQUILO QUE JÁ É DO SEU DIREITO!?" (...) QUANDO ELES RECEBEM A GENTE NO CORPO CONSULAR, A IMPRESSÃO QUE SE TEM É QUE A GENTE É UM CIDADÃO DE SEGUNDA CATEGORIA, PORQUE SOMOS MAL RECEBIDOS... CHEGA O DIVÓRCIO E O ESQUECIMENTO QUE NÓS TIVEMOS DURANTE 100 ANOS. AGORA CHEGOU A HORA DE RESPEITAR ESSA ITÁLIA QUE EXISTE FORA DA ITÁLIA". O SENADOR FAUSTO GUILHERME LONGO NÃO PRETENDE DEIXAR POR MENOS, QUER SER A EXPRESSÃO VERDADEIRA DA MAIOR COMUNIDADE ITÁLICA DO MUNDO E PROMETE UM DISCURSO "AGRESSIVO" NO PARLAMENTO ITALIANO EM DEFESA DOS ÍTALO-BRASILEIROS. - Quando foi convidado para uma foto junto à Loba Romana, no Círculo Italiano de São Paulo, na noite de 6 de março, terminada a "festa da vitória" oferecida pelos candidatos eleitos do PD

- *Partido Democrático*, de pronto ele disparou: "Vamos domar essa megera romana!". Uma brincadeira, naturalmente, mas feita com o tom da entrevista que acabara de gravar: Fausto Longo, um descendente daqueles que a Itália expelira de seu território em tempos de carestia e que veio "carpir roça" em terras brasileiras, agora era devolvido à bota peninsular na condição de Senador da República Italiana, na representação parlamentar dos que, em

vez de fazer uma, construíram três Américas. Não deixa de ser um momento histórico e ímpar na conturbada história da velha Bota e nas milhares de epopeias familiares tecidas ao longo da grande diáspora italiana. Diga-se o que quiser, mas o protagonista é, de fato, para estufar o peito e deixar a emoção correr à solta. Quem sabe o que se passou pela cabeça de Longo ao descer, dia 10, no aeroporto Leonardo Da Vinci, nas cercanias de Roma?

Ao embarcar em SP, na tarde do dia 9, rumo à Itália para assumir a nova função, ele dava alguma pista ao editor de **INSIEME**: "Agora, já embarcado, com consciência da responsabilidade que carrego junto com o mandato que me foi confiado, sinto-me um pouco "de volta ao futuro"... afinal, Candido Longo, aventureiro, otimista e corajoso, deixou a Itália em 1892 e, a seu modo, do seu jeito, tornou realidade seu sonho e "fez a América", deitou se-

■ **Fausto Longo e sua moglie Sheila Brabo, fotografati nel Circolo Italiano di San Paolo. Nell'altra pagina, Longo e la Lupa Romana nello stesso luogo.**

■ **Fausto Longo e sua companheira Sheila Brabo, fotografados no Círculo Italiano de São Paulo. Na outra página, Longo e a Loba Romana no mesmo local.**

Foto: DISSENERO PIERON



zappare “terra rossa” ma devi andare ad Amparo, dove c’è la sede della Mogiana che si occupa di scolpire le testate dei ponti”. Fu così che la mia famiglia si diresse ad Amparo, dove crebbe e costituì l’azienda di marmi, cosa che fecero fino al 1982. Ancora oggi la nostra famiglia lavora con il marmo. Il mio bisnonno era scultore, mio nonno lo era e mio padre lo è ancora. Presentarono la loro arte a chi glielo chiedeva. All’epoca la scultura era molto usata in chiese e cimiteri. Se andate per i cimiteri dell’entroterra di San Paolo, troverete molte sculture con la firma “fratelli Longo”, “Antonio Longo”, “Fausto Longo”, “Marmi artistici Longo”. Questi sono i miei avi e questo è un pezzetto della mia storia. Sono un po’ nato in mezzo alla polvere di marmo.

La famiglia di mia nonna veniva da Brescia (Lombardia), suo padre – Pedro Rinal-

di, lavorava anche lui con il marmo. Mio nonno venne da Padova, un luogo vicino chiamato Saletto di Montagnana. Anche lui lavorava con il marmo. Si conobbero in mezzo alla polvere di marmo. Si sposarono e fu così che si formò la famiglia. Le famiglie iniziali erano Rinaldi e Magri da un lato e dall’altro Longo e Marini. Le quattro si riunirono nella Longo ed ora io sono qui come discendente. Insomma, uno sporco accordo tra D. Pedro II e Umberto I mandò dall’Italia uno scultore che dovette zappare la terra e che oggi sta restituendo all’Italia un senatore.

Ciò mi fa sentire molto orgoglioso considerando che è una chiara dimostrazione che quelli che avevano lasciato la miseria di un’Italia povera e che aveva dovuto mandare via metà dei suoi figli e l’altra metà farla vivere in condizioni drammatiche dovrebbero essere orgogliosi di

quello che i loro avi hanno costruito venendo qui a fare l’America, anzi tre Americhe. E le tre Americhe sono oggi i posti migliori dove vivere, tanto buoni come la nostra Italia.

Ciò non significa competizione e nemmeno una polemica rivale, ma solo l’avviso che questa comunità che ha costruito le tre Americhe può realmente ricostruire l’Italia distrutta da vari governi ai quali è mancata la seria voglia di fare, il patriottismo e quella sana caratteristica italiana oggi persa: la sua capacità di progettare il

futuro. I nostri giovani sono senza speranze, hanno perso le chiavi del futuro. Non riescono a guardare con allegria quello che il futuro potrebbe loro riservare.

Ed è a nome di questi giovani e per riaprire questa porta rivolta al futuro che mi voglio impegnare nel mio mandato, creare politiche pubbliche, usare l’emiciclo per risvegliare l’Italia a questa realtà. Chi ha più di 60 anni come me già può cedere lo scettro. Ma dobbiamo dare il nostro sangue, la nostra grinta, creatività e competenza per questi giovani che come minimo de-

mentes, gerou frutos. Hoje, uma dessas sementes, a primeira vez na história dos descendentes italianos no Brasil, depois de 120 anos, retorna à terra mãe para contar que sua aventura, que sua esperança, que suas lutas, não foram em vão! Claro que, esperanças sim; mas, hoje, coragem não é necessário tanta. Basta ao arquiteto e urbanista Longo a boa vontade que demonstra (“isso aqui não é uma brincadeira; eu quero que vocês sintam orgulho do voto de vocês”, dizia ele aos eleitores) e dominar um pouco melhor a língua italiana (tarefa na que está totalmente imerso, segundo contam os mais íntimos) e colocar em prática a longa experiência adquirida no comando de inúmeros órgãos e serviços públicos brasileiros a que se dedicou até aqui. As esperanças ficam por conta do que vai acontecer com a política italiana ao longo dos próximos meses. Afinal, o mandato de todos os políticos italianos recém-eleitos pode ser devolvido ao povo a qualquer momento. E sem aviso prévio... Para conhecer mais a história e o que pensa o primeiro senador italo-brasileiro, eis o texto que transcrevemos na íntegra de uma entrevista exclusiva à revista **INSIEME**: “Sou neto de italia-

nos. Meu bisavô Candido Longo saiu da Itália com uma mão na frente outra atrás. Foi um pouco enganado por um acordo espúrio entre D Pedro II e Umberto I, em que ambos prometeram mundos e fundos para os italianos que deixavam a Itália, que estavam na miséria, para aventurarem-se na América, no Brasil. E lá, prometeram à minha família, aos meus antepassados, terras, empregos, rendas, maravilhas que o novo mundo podia oferecer. E quando aqui chegaram, foram carpir a “terra rossa”, a terra vermelha de São Carlos, de Araraquara. Plantar café. Mas quando meu avô e meu bisavô chegaram lá, notaram que o pequeno trem, a maria-fumaça da Mogiana (Companhia Mogiana de Estradas de Ferro – CMEF – NR) não conseguia atravessar o córrego porque a cabeceira da ponte havia caído. E a cabeceira da ponte era feita de forma muito ruim: um conjunto de pedras, madeira e barro, de maneira que qualquer enxurrada a levava embora. Então meu bisavô falou: “porque vocês não fazem a cabeceira de rocha, de pedra?” Eles perguntaram: “como vamos fazer uma cabeceira de ponte de granito?” Ele disse: “eu faço!” Ai ele viu um arado abandonado no campo. Foi lá e pe-

“ “ A gente pode realmente contribuir, desde que haja uma contrapartida chamada respeito (...) Agora chegou a hora de respeitar essa Itália que existe e que fora da Itália. ” ”

diu se podia usá-lo e transformá-lo em ferramenta. Autorizaram e ele esculpiu então essas quatro cabeceiras de pontes. O pessoal da Mogiana se assustou e falou: “ora, Candido, você não pode ficar aqui carpindo “terra rossa”. Você precisa ir para Amparo, onde está a sede da Mogiana que cuida de esculpir as cabeceiras de pontes”. E foi aí que minha família se deslocou para Amparo, e onde constituiu a família e a marmoraria, mexendo com o mármore desde 1982. Até hoje nossa família continua trabalhando com o mármore. Meu bisavô era escultor, meu avô era escultor, meu pai é, ainda, escultor. Eles emprestaram a sua arte a quem dela precisava. Na época, a escultura era muito utilizada nas igrejas e nos cemitérios. Então, se você andar pelos cemitérios no interior de São Paulo, e aqui mesmo na cidade de SP, vai ver diversas esculturas com a gravação “Irmãos Longo”, “Antonio Longo”, “Fausto Longo”, “Marmoraria artística Longo”. E esses são meus antepas-

sados e esta é um pouco da minha história. Nasci um pouco no pó de mármore. A família de minha avó veio de Brescia (Lombardia), e o pai dela – o Pedro Rinaldi, também trabalhava com o mármore. E o meu avô veio de Pádova, de um lugar próximo chamado Saletto di Montagnana. E também mexia com o mármore. Os dois se conheceram no pó de mármore. Casaram-se e foi assim que se constituiu-se a família. As famílias iniciais eram Rinaldi e Magri; do outro lado era Longo e Marini. As quatro famílias resultaram na família Longo e eu estou aqui como descendente. Ou seja, um acordo espúrio entre D. Pedro II e Umberto I mandou da Itália um escultor que teve que carpir a roça e hoje está devolvendo à Itália um senador. Isso me traz muito orgulho, pois é uma demonstração clara de que aqueles que saíram da miséria, de uma Itália pobre e que teve que mandar metade para fora para a outra metade que ficou poder sobreviver, e que deveriam ter orgulho daquilo que os ante-



vono poter avere la stessa speranza che noi abbiamo avuto al nostro arrivo, nella costruzione dell'America.

Credo sia importante lasciare ben chiaro che dobbiamo anche ricevere dall'Italia quel rispetto dovuto alla comunità italiana che ha costruito queste tre Americhe. Perché oggi, purtroppo, l'Italia non comprende che l'inclusione di 80 milioni di italiani sparsi per il mondo potrebbe contribuire, e molto, per la sua ascesa economica. Ma devono svegliarsi e capire ciò. Devono un po' capire la storia dei loro avi, del sacrificio che hanno

fatto per costruire queste tre Americhe. Oggi tutti possono dare il loro contributo a patto di ricevere il dovuto rispetto. Perché noi oggi, in particolare qui in Brasile, siamo 550.000 persone in fila cercando di ottenere quello che già è un diritto(!?).

L'italiano è italiano perché scorre nel suo sangue il DNA italiano. È italiano non per mandato o perché è andato a chiedere di esserlo. È italiano per eredità genetica. Ora vuole trasformare questa eredità genetica in un esercizio politico, un esercizio civico. E affinché ciò accada deve

essere riconosciuto dall'Italia per quello che di fatto già è, riconosciuto come cittadino.

Quindi prepariamoci a dare battaglia, usare l'emicielo in un modo aggressivo per far sì che il governo metta in atto quello che la Costituzione dice; il Parlamento ha votato la Costituzione ed è un diritto che noi abbiamo. Insomma non è più un favore o una cortesia. Anzi, parlando di favore, è quello che sembra quando veniamo ricevuti nei consolatari, dove la sensazione di essere cittadini di serie B è lampante, visto che siamo veramente trattati male.

Basta la separazione e l'oblio che c'è stato per 100 anni.

È arrivato il momento di rispettare questa Italia che c'è fuori dal suolo patrio dove non c'è spazio, a non essere che sono gli italiani stessi a volerla rispettare.

Noi siamo qui a braccia aperte, non vogliamo tornare in Italia – non è tornare per togliere posti di lavoro o chissà

cosa, noi siamo venuti qui e abbiamo costruito lavoro, imprese, rendite, siamo competenti in questo. Se la Rai non ci da 5 minuti di trasmissione in portoghese per l'America del Sud, noi che già abbiamo fatto 3 Americhe faremo ora 3 Rai. Sappiamo farlo.

Ciò che è successo è quindi importante... non sono discorsi o atti spavaldi, useremo la nostra presenza in modo aggressivo ma anche con la generosità che ci contraddistingue perché, per costruire una società più giusta, generosa, dobbiamo usare l'intelligenza e non solo oratoria, aggressività ma la veemenza per fare sentire le nostre rivendicazioni.

In fin dei conti, non sono stato eletto per un mio mandato ma per essere il portavoce di una società. E non deluderò questa società. Voglio che ogni voto, ogni persona, ogni elettore che mi ha votato sia orgoglioso del suo voto e non se ne penta. ■

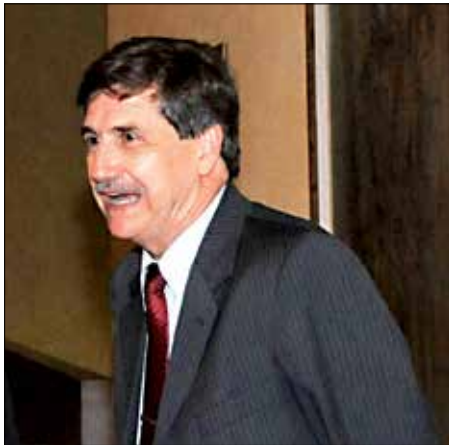


Foto: Dissueto Peron

passados construíram, aqui vieram para fazer a América e fizeram as três Américas. E as três Américas são hoje os lugares melhores de se viver – tão bons de viver como a nossa Itália. Isso não significa uma competição, nem um desabafo no sentido raivoso, mas um alerta de que essa comunidade que construiu três Américas pode ajudar efetivamente a reconstruir a Itália que durante sucessivos governos tem sido destruída por falta de comprometimento, de patriotismo, por falta de uma coisa que à Itália sempre foi característica, e que agora perdeu: a sua capacidade de projetar o seu futuro. Infelizmente nossos jovens estão desesperançados, perderam a chave do futuro. Não conseguem olhar com alegria a expectativa que poderiam ter em relação ao futuro. É em nome desses jovens e para recriar essa porta para o futuro que eu quero gastar o empenho de meu mandato no sentido de criar políticas públicas, usar a tribuna, para acordar a Itália para essa realidade. Nós,

os com mais de 60 anos, como eu, já estamos passando. Agora é hora de entregar o nosso sangue, a nossa garra, a nossa briga, a nossa criatividade e competência a favor dessa juventude que precisa ter, no mínimo, a mesma esperança que nós temos na nossa vinda, na construção da América. Acho importante deixar evidente que nós precisamos também obter da Itália o respeito à comunidade Italiana que construiu essas três Américas. Porque hoje, infelizmente, a Itália não percebe que a inclusão de 80 milhões de italianos que vivem fora da Itália poderia muito contribuir para a sua ascensão econômica. Mas isso exige que eles acordem para essa realidade. Eles precisam entender um pouquinho da história de seus antepassados, e do sacrifício que eles passaram para construir essas três Américas. Porque hoje a gente pode realmente contribuir, desde que haja uma contrapartida chamada respeito. Porque nós nos sentimos hoje... principalmente aqui no Brasil, 550 mil pessoas na

fila de espera, tentando obter aquilo que já é do seu direito!? O italiano é italiano porque corre no seu sangue o DNA italiano. Ele italiano não é por outorga de ninguém, nem porque ele foi buscar essa cidadania. Ele é italiano por herança genética. Agora, ele quer transformar essa herança genética num exercício político, num exercício cívico. E para que isso aconteça ele precisa ser reconhecido pela Itália como aquilo que ele já é de fato, mas reconhecido de direito como cidadão. Então nós vamos lutar, usar a tribuna de uma forma extremamente agressiva, no sentido de fazer com que governos cumpram a Constituição, porque o Parlamento votou a Constituição e é um direito que nós temos. Então não é mais uma brincadeira no sentido de fazer um favor. Até um favor... porque quando eles recebem a gente no corpo consular, a impressão que se tem é que a gente é um cidadão de segunda categoria. Porque somos mal recebidos... Mal recebidos. Chega o divórcio e o esquecimento que nós tivemos durante 100 anos. Agora chegou a hora de respeitar essa Itália que existe fora da Itália porque não cabe dentro da Itália – salvo se os italianos as-

sim o quiserem. Nós estamos de braços abertos, nós queremos voltar para a Itália – não é voltar para tirar emprego, tirar trabalho, tirar nada de ninguém, porque nós viemos aqui e construímos trabalho, empregos, empresas, rendas, nós somos competentes para fazer isso. Se a Rai não nos dá 5 minutos em língua portuguesa, dirigida à América do Sul, nós que já construímos três Américas, construiremos três Rais. Porque temos competência para isso. Então acho importante que a gente possa, através desse... não é discurso, não é bravata, nós vamos usar a tribuna de forma agressiva, mas também com a devida generosidade, porque, afinal de contas, construir uma sociedade mais justa, construir uma sociedade mais generosa, nós temos que usar a inteligência e não só a oratória, agressividade, mas vamos usar a veemência para fazer reverberar nossas reivindicações. Afinal de contas, não estou sendo eleito para um mandato meu, e, sim, estou sendo eleito como porta-voz de uma sociedade. E eu não vou decepcionar essa sociedade. Quero que cada voto, cada pessoa, cada eleitor que votou em mim sinta orgulho de ter votado e não arrependimento. ■

# UN VOTO A SINISTRA

SORPRENDENDO SIA GLI ITALO-BRASILIANI CHE GLI ITALO-ARGENTINI CON LA SUA VITTORIA, RENATA BUENO SI ORGANIZZA PER RAPPRESENTARE AL MEGLIO LA COMUNITÀ CON NUOVI IMPULSI, COSÌ COME PROMESSO DURANTE LA CAMPAGNA

**S**arà di centro-sinistra il voto dell'italo-brasiliana Renata Bueno, eletta alla Camera del Parlamento Italiano per l'America del Sud con l'Usei - Unione Sudamericana Emigrati Italiani. È stata lei stessa a comunicarlo durante la sua prima conferenza stampa data dopo la conferma del risultato elettorale, nel pomeriggio del 26 febbraio, presso il Centro Europeo, dove aveva stabilito il suo quartier generale della campagna. Ha anche confermato che continua ad essere affiliata al PD (Partito Democratico) italiano, partito con cui avrebbe voluto essere inizialmente candidata.

Un centinaio di persone ha salutato la neoeletta durante un improvvisato rinfresco che le è stato offerto dopo le interviste, concesse insieme al deputato federale Rubens Bueno, suo padre e Cida Borghetti, sua cognata, oltre al presidente della Camera di Commercio Italo-Brasiliana del PR, Francesco Pallaro. Era presente anche sua mamma, Rosemaria Eitelwein ed il marito ex-consigliere, Juliano Borghetti, oltre ad imprenditori, amici e membri del suo gruppo di lavoro ed al console Generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia ed al presidente del Comi-

tes PR/SC, Gianluca Cantoni.

Ancora emozionata della vittoria e stanca per la campagna e dei lunghi viaggi fatti (arrivata da Roma ha subito concesso l'intervista), ha spiegato quale sia stata la strategia alla caccia dei voti, degli appoggi ottenuti durante il cammino, la snervante attesa durante lo spoglio delle schede, definito la sua linea politica nei lavori parlamentari spiegando che vuole affrontare il problema delle "file della cittadinanza" e della struttura consolare italiana in Brasile che, secondo quanto diceva in campagna, deve presentarsi con nuova forza e immagine nel contesto italiano ed europeo.

Sulla eventuale apertura di un consolato italiano a Santa Catarina, Renata ha spiegato che semplicemente ha fatto propria un'idea presentata all'unanimità dai deputati di quello Stato.

"Non sono il governo, il mio compito è di ascoltare le persone. Ho preso questo impegno ed ora lavorerò affinché le richieste trovino risposte", ha detto. Ha esposto anche la sua posizione a riguardo delle "file della cittadinanza", forse il più grande problema che abbiamo davanti a noi, ha ribadito.

Suo padre ha parlato dell'orgoglio di avere una figlia elet-



Foto Desiderio Peron



ta nel Parlamento italiano ed ha ricordato aspetti dell'immigrazione dei suoi avi paterni (alcuni della piccola Nervesa della Battaglia, in Provincia di Treviso e parte del Comune di Vagli Sotto, in provincia di Lucca). Di seguito pubblichiamo le parti più importanti dell'intervista che ha concesso, che potete trovare nella sua completezza nei video pubblicati sul canale della Rivista **INSIEME** su YouTube.

**Voto a sinistra** – Usei è un movimento indipendente dell'America del Sud. Tutti noi candidati dell'Usei siamo del centro-sinistra. Prima delle elezioni il nostro presidente di lista, Eugenio Sangregorio, si è incontrato con Bersani, rappresentante di tutto il blocco del centro-si-

nistra italiano, unione di diversi partiti. Fin dall'inizio ho lasciato molto chiara questa mia posizione, visto che sono anche iscritta al PD. Candidarmi in una lista indipendente non è stato un problema visto che per tradizione dell'antico Partito Comunista Italiano non è obbligatorio, in questo caso, lasciare il partito. Sono iscritta al PD, riprenderò a parlare con loro e già lo sto facendo con il deputato Fabio Porta (...) per vedere come poter riprendere questa alleanza affinché possa contare sul mio appoggio, a maggior ragione considerando la risicata maggioranza che si potrebbe venire a creare in cui, quindi, un singolo deputato può fare la differenza nell'emiciclo.

File e consolati a SC – Chi

vive nella politica sa che non serve a niente proporre idee e governare di testa propria. Il nostro compito più importante è ascoltare cosa pensa la popolazione. Ed io l'ho fatto. Oltre a conoscere già quale era la necessità degli italiani qui in Brasile, li ho anche ascoltati molto in tutti i miei viaggi di campagna elettorale. Questo fatto della cittadinanza lo metto al primo posto. Tutti non hanno dubbi e sanno quanto difficile sia ciò. Ricevevo email tutti i giorni e volevo riceverli personalmente, per poter capire bene. Tutti comprendono che la nostra sfida più grande è quella della cittadinanza (...).

Cerchiamo di lavorare per riformulare le strutture consolari che sono carenti. È chiaro che è

un problema sia per i cittadini che per i funzionari che in essi lavorano. Lo stesso console ed i dipendenti consolari soffrono per non riuscire a dare un servizio soddisfacente.

Io sono un rappresentante del popolo e non di chi governa e quindi dobbiamo lottare per quelle che sono le necessità più sentite. La questione del Consolato a Santa Catarina è una proposta che ho ricevuto dai deputati del Parlamento dello Stato. Hanno proposto ciò ed io ho accettato la sfida. Mi unirò alla loro battaglia per ottenerlo. Spirito Santo formula la stessa richiesta (...).

Ovvio che con la crisi economica che sta attraversando l'Italia un aumento delle strutture sarà ancora più difficile, ma ve-



Foto Desiderio Peron



Foto Desiderio Peron

■ *Festeggiando la vittoria con i genitori, Rubens e Anamaria ed il ringraziamento agli elettori ed ai collaboratori.*

■ *Comemorando a vitória com os pais, Rubens e Anamaria e o agradecimento a eleitores e colaboradores.*

■ **REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR: UM VOTO À ESQUERDA - SURPREENDENDO ÍTALO-BRASILEIROS E ÍTALO-ARGENTINOS COM SUA ELEIÇÃO, RENATABUENO SE ORGANIZA AGORA PARA BEM REPRESENTAR A COMUNIDADE COM A CARA NOVA QUE PROMETEU DURANTE A CAMPANHA** - Será de centro-esquerda o voto da ítalo-brasileira Renata Bueno, eleita deputada no Parlamento Italiano pela América do Sul pela chapa da Usei – Unione Sudamericana Emigrati Italiani. A informação foi transmitida por ela própria durante a primeira entrevista

coletiva à imprensa que concedeu após a confirmação do resultado, na tarde do dia 28 de fevereiro, nas dependências do Centro Europeu, onde funcionou seu QG de Campanha. Ela declarou também que continua filiada ao PD (Partido Democrático) italiano, através do qual pretendia inicialmente sair candidata. Uma centena de pessoas saudou a neo-eleita durante um coquetel de improviso que lhe foi oferecido após a entrevista, concedida ao lado do deputado federal Rubens Bueno, seu pai, da deputada federal Cida Borghetti, sua cunhada, e do presidente da Câmara

de Comércio Ítalo-Brasileira do PR, Francesco Pallaro. Estava presente também sua mãe, Rosemaria Eitelwein e o marido ex-vereador Juliano Borghetti, além de empresários, amigos e integrantes de sua equipe de trabalho e do cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia, e o presidente do Comitês PR/SC, Gianluca Cantoni. Ainda no calor da emoção da vitória e cansada da campanha e das longas viagens que realizou (chegou de Roma e foi direto para a entrevista), ela explicou como desenvolveu sua estratégia em busca dos votos, dos apoios que obteve

no caminho, contou o sufoco passado durante o processo de contagem dos votos, definiu sua linha de atuação no Parlamento, explicou como vai enfrentar o problema das "filas da cidadania" e da estrutura consular italiana no Brasil que, segundo dizia em campanha, precisa se apresentar com força e de cara nova perante a Itália e a Europa. Sobre a promessa de abertura de um consulado italiano para Santa Catarina, Renata explicou que a proposta não é sua e, sim, dos deputados catarinenses que lhe apresentaram o pedido à unanimidade. "Não sou governo e minha

diamo cosa riusciremo ad ottenere (...). Pollastri, quando senatore, riuscì ad ottenere dei contributi muito alti ma, con grande esperienza, gli argentini riuscirono ad approfittarne rapidamente ed il Brasile rimase nella mesma condição.

**Lato materno** – La donna transmite la cidadinanza solo dal 1948, anno di nascita di mio padre, ed è per questo che abbiamo ottenuto la cidadinanza italiana. Persino la Giustizia ora riconosce il diritto delle donne nate prima del 1948... mi metto fin da subito a disposizione per presentare un projeto di legge per cambiare la legge italiana.

Sono molto onorata di essere la prima italo-brasiliana a rappresentare a comunità italiana nel Parlamento Italiano.

função é ouvir as pessoas. Eu assumi o compromisso e agora vou lutar para que o pedido seja atendido”, disse ela. Também tomou posição com relação as chamadas “filas da cidadania” - um dos maiores problemas, se não o maior desafio que temos pela frente, segundo ela. Seu pai, Rubens Bueno, falou do orgulho de ter a filha eleita para o Parlamento Italiano e relembrou aspectos da imigração de seus ancestrais paternos (parte da pequena Nervesa della Battaglia, na Província vêneta de Treviso, e parte do município de Vagli Sotto, província de Lucca, na Toscana). A seguir, publicamos os principais trechos da entrevista que concedeu, cuja íntegra está nos vídeos postados no canal da Revista **INSIEME** no YouTube. Voto à esquerda - Usei é um movimento independente, aqui da América do Sul. Todos os candidatos da Usei somos de centro-esquerda. Inclusive, antes da eleição, o nosso presidente da lista, que é o Eugenio Sangregorio, esteve com o Bersani, que representa todo o bloco da centro-esquerda na Itália, essa união dos vários partidos. E desde o início deixei muito claro este meu posicionamento também, até porque sou inscrita no PD. Para me candidatar numa lista, não precisei me desfiliar, não existe essa coisa de você ter que se desfiliar. Você pode optar por uma lista independente. Isso é tradição no Partido Comunista Italiano antigo, onde os intelectuais tinham uma candidatura independente mesmo estando filiados ao partido. Sou inscrita no PD, vou tomar agora à conversa com eles, o

E lo farò con orgoglio e la dedizione di sempre.

Volto nuovo – Ho ricevuto email di signori che appartengono storicamente alla comunità, sono stata molto ben ricevuta dal gruppo di Pollastri a SP per questo. Dicevano: “Renata, per noi è molto positivo vedere volti nuovi nella politica italiana perché abbiamo finito per allontanarci dai giovani”. La generazione di mio pa-



Foto Desiderio Peroni

deputado Fabio Porta já está conversando comigo (...) para ver como é que a gente retoma essa aliança para poder contar com o meu apoio, até porque numa diferença tão pequena como a que está lá fechando nesta aliança... mesmo que seja um deputado ou uma deputada faz a diferença no bloco parlamentar. Filas e consulado em SC - Quem vive na política sabe que não adianta a gente propor ideias ou governar conforme a nossa cabeça. A nossa principal função é ouvir a demanda do povo. E eu fiz isso. Além de já conhecer qual era a necessidade dos italianos aqui no Brasil, eu ouvi muito as pessoas na andança da minha campanha. E essa questão das cidadanias é a de número um. A gente não tem dúvida disso e a gente já sabe da dificuldade que tem. Diariamente eu recebia uma série de e-mails e fazia questão de receber essas demandas pessoalmente, até para me inteirar bem. A gente percebe que o maior desafio nosso é essa questão das cidadanias (...). Vamos trabalhar para tentar reformular as estruturas consulares, deficientes. A gente sabe que é um problema para quem tem que ser atendido, mas também para quem tem que atender. O próprio cônsul e os funcionários sofrem por não atender tanta demanda. Sou re-

presentante do povo e não dos governantes, então temos que lutar por essas que são as maiores demandas. A questão do consulado em Santa Catarina foi proposta que recebi dos deputados dentro da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Eles propuseram isso e eu aceitei o desafio. Vou brigar junto com eles por esse consulado em SC. No Espírito Santo é a mesma coisa. Estive lá, também a gente ouve essa demanda (...). Claro que com a crise econômica da Itália a gente sabe que a questão das estruturas consulares é ainda muito mais difícil, mas vamos ver como conseguimos isso (...). O Pollastri, quando senador, conseguiu uma verba grande, mas aconteceu que os argentinos, muito espertos, sugaram isso rapidamente, e o Brasil ficou na mesma condição. Pelo lado materno - A mulher transmite a cidadania a partir de 1948, ano do nascimento de meu pai, e só por isso nós tivemos esse direito à cidadania italiana. Até porque a justiça já vem reconhecendo o direito das mulheres antes de 1948... desde já me coloco à disposição para poder apresentar projeto de lei para mudar a legislação italiana. Tenho hoje muita honra de ser a primeira italo-brasiliana a representar a comunidade italiana no Parlamento Italiano. Farei

che la mia figura rappresenti parecchio ciò ed è proprio quello che io ho costruito in 10 anni di amore per l'Italia, fin da quando ci sono andata per studiare, specializzarmi, fare un master ma non solo, anche cooperazione internazionale Italia-Brasile, gli immigranti che qui vennero nel XIX secolo, progetti sociali portati avanti nello stato di Espírito Santo... insomma è un nuovo momento che nasce, non solo per rivendicare le pensioni o le strutture consolari ma una proposta per il futuro, per i nostri giovani, per le nostre Università, cosa che già stavo facendo anche se con le dovute proporzioni (...). Guardare al futuro senza dimenticare l'esperienza di chi ci ha preceduti. ■

com o maior orgulho e com a dedicação sempre presente. Cara nova - Tenho recebido e-mails dos senhores que são tradicionais da comunidade, fui muito bem recebida pelo grupo do Pollastri em SP por isso. Eles diziam: “Renata, para nós é muito bom ver pessoas novas na política italiana, porque nós acabamos nos distanciando muito dos jovens”. A geração do meu pai não teve tanta ligação com a italianidade como eu fiz e como hoje os jovens estão fazendo, ao resgatar, através do laço familiar com a Itália, esse vínculo comum. Reconstruir a história da família para se ligar ao mundo, para estar apto a um mundo sem fronteira, uma experiência de trabalho, para ter informação, para conhecer línguas, para conhecer culturas... isso hoje está muito forte e acho que minha figura representa bastante isto e foi o que eu realmente construí nesses 10 anos de paixão pela Itália, desde que eu fui para lá, estudei, não só especialização, Mestrado, Doutorado, mas cooperação internacional da Itália com o Brasil, os imigrantes que vieram para cá no século 19, mas também os projetos sociais desenvolvidos no Espírito Santo... então, acho que é um novo momento que nasce, não é só representar a aposentadoria e a estrutura consular que não vai bem, mas é apresentar proposta para o futuro, para os nossos jovens, para as nossas Universidades, o que já vinha fazendo em pequena proporção (...) Olhar para o futuro, mas sempre dando valor à experiência dos que nos antecederam. ■



# “RISULTATO STRAORDINARIO”

RIELETTO, IL DEPUTATO FABIO PORTA FESTEggia IL RISULTATO DELLE ELEZIONI E DICE CHE CON DUE DEPUTATI E UN SENATORE NEL PARLAMENTO ITALIANO LE RIVENDICAZIONI DELLA PIÙ GRANDE COMUNITÀ ITALIANA DEL MONDO NON RESTERANNO ABBANDONATE IN UN ANGOLO

**A**ncora sull'onda dell'entusiasmo della vittoria, il deputato Fabio Porta, tradizionalmente misurato nei suoi apprezzamenti, trasmette all'editore della Rivista Insieme la sua felicità per il risultato elettorale che ha messo tre rappresentanti dal Brasile (lo stesso numero dell'Argentina, che però ha il doppio degli elettori) nel Parlamento Italiano. E, se la crisi della politica italiana è stata superata, parla di alcuni progetti che vorrebbe vedere approvati. Segue un riassunto della sua dichiarazione:

“La comunità italiana del Brasile ha ottenuto un risultato straordinario in queste elezioni. Per la prima volta non abbiamo solo o un senatore o un deputato, come ho avuto l'orgoglio di esserlo nel 2008. Abbiamo oggi la mia conferma come deputato, cosa che leggo come un atto che premia il mio lavoro. Ma abbiamo eletto anche un senatore nelle file del Partito Democratico oltre ad una deputata, Renata Bueno, per un'altra lista indipendente. Tale risultato conferma la forza della comunità italo-brasiliana che, seppur minoritaria rispetto ad altre come quella argentina, si è unita ed ha ben capito che bisognava votare per determinate persone e determinati partiti che realmente possono portare avanti le loro rivendicazioni.

Ciò, oltre a dare continuità al mio lavoro, lo rafforza affinché il Parlamento possa capire bene, tanto la Camera come il Senato, quanto oggi sia importante e necessaria la comuni-

■ “RESULTADO EXTRAORDINÁRIO” - RE-ELEITO, O DEPUTADO FABIO PORTA FESTEJA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES E DIZ QUE COM DOIS DEPUTADOS E UM SENADOR NO PARLAMENTO ITALIANO AS RIVENDICAÇÕES DA MAIOR COMUNIDADE

ITÁLICA DO MUNDO NÃO VÃO FICAR NO PAPEL. Ainda no calor da vitória, o deputado

Fabio Porta, tradizionalmente comedido em seus pronunciamentos, traduz ao editor da Revista Insieme sua animação pelo resultado eleitoral que colocou três do Brasil (o mesmo número da Argentina, que tem mais que o dobro dos eleitores) no Parlamento Italiano. E, se a crise política italiana for superada, fala de alguns projetos que sonha ver aprovados. Confirma o resumo de seu pronunciamento: “A comunidade italiana do Brasil obteve um resultado extraordinário nesta eleição. Pela primeira vez não temos somente um senador, ou somente um deputado, como tive o orgulho de ser em 2008. Temos a

minha confirmação como deputado, que eu recebo como ato de comprovação de que o trabalho foi bem feito. Elegemos também um senador pelo Partido Democrático, além de uma deputada, Renata Bueno, por uma outra lista independente. Tal resultado mostra a força da comunidade italo-brasileira, que, apesar de minoritária em relação a outras comunidades como a da Argentina, uniu-se e entendeu bem que era para votar naquelas pessoas e naqueles partidos que realmente podem levar adiante suas reivindicações. Isso, além de dar continuidade ao meu trabalho, vem reforçá-lo para que o Parlamento possa entender bem, na Câmara e no Senado,

tà italo-brasiliana, anche per risolvere i problemi dell'Italia.

I tre parlamentari brasiliani hanno oggi la responsabilità di unire i loro voti, le loro forze, nel più grande partito italiano, il PD, affinché le rivendicazioni della comunità italo-brasiliana siano attese: che ci sia una struttura consolare degna, che si ponga fine alle file della cittadinanza, che si dia assistenza sociale agli anziani che ci sono in questo Brasile e che si dia maggiori opportunità ai milioni di giovani italo-brasiliani che vorrebbero conoscere la terra dei loro avi.

La mia rivendicazione, che è la rivendicazione del Comites, del CGIE, delle comunità italo-brasiliane, che non è solo porre fine alle file della cittadinanza, è una cosa possibile. Addirittura portando risorse in Italia anziché chiederne. Ci sono soluzioni a patto che il governo italiano sia convinto che questo grande patrimonio rappresentato dalla comunità

“ Os três parlamentares brasileiros têm hoje a responsabilidade de reunir seus votos, suas forças (...) para que as reivindicações da comunidade italo-brasileira sejam atendidas. ”



FOTO: DESIDERIO PERON

o quanto hoje è importante e necessaria a comunità italo-brasiliana também para a solução dos problemas da Itália. Os três parlamentares brasileiros têm hoje a responsabilidade de reunir seus votos, suas forças dentro do maior partido italiano, que é o PD, para que as reivindicações da comunidade italo-brasiliana sejam atendidas; que tenha uma estrutura consular digna, que se dê fim a uma fila da cidadania in-

digna; que seja dada uma assistência social para as pessoas de idade que ainda existem neste Brasil e sejam propiciadas maiores oportunidades para milhões de jovens italo-brasilianos que gostariam de conhecer o país de seus ancestrais. A minha reivindicação, que é a reivindicação dos Comites, do CGIE, das comunidades italo-brasilianas, que não é só acabar com as filas da cidadania, é coisa possível. É

italo-brasiliana sia sapientemente usato.

Si può approvare quella legge che permetta agli studenti italiani di conoscere un po' meglio la comunità italiana fuori dall'Italia; si può approvare la legge che crea il Difensore Civico Italiano fuori dall'Italia; si può rafforzare la struttura consolare. Niente è impossibile se l'Italia comprendesse che questo patrimonio è un patrimonio che, nascosto, sta solo aspettando di essere valorizzato. Oggi la nostra presenza alla Camera ed al Senato è un motivo in più di ottimismo in questo senso e, se la situazione politica ce lo permetterà ed il governo insediarsi, credo che le nostre proposte potranno essere prese in considerazione.

La comunità italiana del Brasile oggi sa che ha a disposizione un deputato ed un senatore che saranno responsabili per ognuno di questi sogni, proposte ed idee che abbiamo presentato in campagna elettorale e che mettiamo nelle nostre valige, nei nostri progetti.

Abbiamo molte opportunità ed oggi più forza in Parlamento, benché l'Italia stia attraversando una difficile situazione. Ma competenza, grinta, responsabilità, tanto mia come di altre persone, garantiscono che queste rivendicazioni non resteranno solo semplici intenzioni.

Voglio ringraziare ognuno dei voti ottenuti a San Paolo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, in tutto questo grande Brasile e tutta l'America del Sud. Ogni voto non sarà sprecato ma bensì usato per migliorare l'Italia, la presenza italiana nel mondo, e per far sì che il Brasile sia quello che deve essere: il paese con la più grande comunità italiana fuori dall'Italia.

Quegli italiani che qui giunsero molti anni fa e ai quali ora stiamo rendendo omaggio nella Chiesetta Alpina di Santa Catarina avranno, finalmente, qualcuno che sarà la loro voce nel Parlamento. Ciò è nostro orgoglio e allo stesso tempo responsabilità. ■

possível, inclusive levando para a Itália recursos e não pedindo recursos para a Itália. Existem, sim, soluções, desde que o governo italiano tenha a convicção de que este grande patrimônio representado pela comunidade italo-brasiliana pode e deve ser aproveitado. É possível aprovar aquela lei que vai permitir que estudantes italianos possam conhecer melhor a comunidade italiana fora da Itália; é possível aprovar a lei que cria o Defensor Cívico italiano fora da Itália; é possível reforçar a estrutura consular. Nada é impossível se a Itália entender que este patrimônio é um patrimônio que, escondido, está apenas à espera de ser valorizado. Hoje a nossa presença na Câmara e no Senado é mais um motivo de otimismo neste sentido e, se a situação política nos permitir e o governo italiano tomar posse, penso que nossas propostas podem ser levadas adiante. A comunidade italiana do Brasil sabe hoje que tem um deputado e um senador que serão responsáveis por cada um desses sonhos, propostas e

ideias que apresentamos na campanha e que carregamos nas nossas malas, em nossos projetos. Temos um mundo de oportunidades e hoje temos uma força maior no Parlamento, embora a situação difícil pela qual atravessa a Itália. Mas a competência, a garra, a responsabilidade minha e das outras pessoas eleitas garantem que estas reivindicações não vão ficar apenas no papel. Quero agradecer a cada um os votos que recebi em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, em todo este grande Brasil e em toda a América do Sul. Cada voto será aproveitado para melhorar a Itália, a presença italiana no mundo, e para que o Brasil seja aquilo que deve ser: o país com a maior comunidade italiana fora da Itália. Aqueles italianos que chegaram aqui no Brasil há muitos anos atrás e que estamos homenageando na Chiesetta Alpina de Santa Catarina terão, finalmente, alguém que será a voz deles no Parlamento. Esse é o nosso orgulho e esta será nossa responsabilidade. ■





■ *Visita di cortesia del console Salvatore Di Venezia al sindaco di Curitiba, Gustavo Fruet (11.03). Di Venezia era accompagnato da Ricardo Trento, Rubens Gennaro e Walter Petruzzello (di spalle) e dall'assessore Pierpaolo Petruzzello. Fruet ha ricevuto la comitiva con Rosane Garcia Kupka, dell'Ufficio Relazioni Internazionali. Vicino al tavolo di lavoro del sindaco una foto-ricordo (dettaglio) di suo padre, Mauricio Fruet, già sindaco della città.*



Fotos Desiderio Peron

■ *Membri del nuovo Consiglio direttivo del Centro Culturale Comitato Dante Alighieri, di Curitiba-PR, alla cui presidenza vi è Marlus Aurelio Grassi Velloso.*



Fotos Desiderio Peron



■ *Soraia Scigliano, di San Paolo, con sua figlia Bianca ed il marito Homero Vargas, in una recente foto presso il Circolo Italiano di San Paolo.*



Fotos Desiderio Peron

■ *I deputati Padre Pedro Baldissera, Joares Ponticelli, l'architetto Rubens Gennaro, arcivescovo Don Wilson Tadeu Jönck e il deputato Reno Caramori.*



Foto Cleida

BELO HORIZONTE  
**GIANCARLO PALMES**

franco@insieme.com.br

## GENTE & FATTI

# Giornata sulle migrazioni e sui dislocamenti contemporanei

**U**na Giornata, che è servita anche per ricordare il Giorno dell'Immigrante Italiano, previsto per il 21 febbraio, ma che era passato sotto silenzio a causa del Carnevale.

Partendo dai nuovi e massicci dislocamenti di popolazioni a cui abbiamo recentemente assistito sulla scena mondiale, la Giornata ha voluto portare sul palco una sfida per la società dell'accoglienza, quella di dare risposte agli impatti sulla identità di coloro che per un certo tempo finiscono col vivere in una sorta di "Terra di Nessuno", caratterizzata dall'incontro con lo straniero, quello stesso straniero che vive in noi.

Tutto questo, unito alla perdita delle radici con le sue conseguenze sulla formazione dell'identità, la perdita del contesto familiare e sociale di origine e la riorganizzazione dei valori e degli aspetti identitari diventa un importante fattore di integrazione o di sofferenza per l'individuo o per il gruppo sociale.

Questi, in sintesi, i temi della conferenza della psicanalista Bernadette Biaggi, organizzatrice dell'evento, attraverso dell'Istituto Biaggi, ed insieme al Comites MG.

Accogliere lo straniero, ammettere le differenze senza arrivare alla assimilazione e alla coesistenza e quindi al riconoscimento delle suddette differenze amplia, secondo Biaggi, lo spazio psichico e ne consegue, così, un movimen-

to dei rapporti intersoggettivi.

L'evento si è svolto sabato 2 marzo presso il SESC al centro di Belo Horizonte.

Si è aperto alle 8 e mezza con gli inni di Italia e Brasile, cantati da Sergio di Napoli, a cui hanno fatto seguito, gli interventi di Gilles Leão, che ha presentato il Gruppo Giovani del Comites SP, e l'intervento di Henrique Lazzarotti, presidente della Associazione Toscani, rivolto alla creazione di un gruppo giovani presso il Comites MG.

Ha poi preso la parola il professore di teoria della letteratura Mario Geraldo Fonseca, sul tema della contemporaneità.

In seguito è stata presentata la Favola musicale del Maestro Andersen Viana, "La Cicala e l'Orchestra", considerata filo conduttore dell'evento per le sue implicazioni sull'incontro delle differenze.

Nel racconto la cicala parte dalla sua terra, e affronta un viaggio e incontra una orchestra dove ogni strumento è un personaggio con le sue differenze.

Quattro testimonianze su "che significa essere migrante" ha preceduto la conferenza della psicanalista Biaggi.

Un'improvvisazione del gruppo teatrale "In Scena" ha aperto il pomeriggio.

In seguito abbiamo avuto altri due interventi, "Migrante spazio in transito" della psicologa Jacqueline Barcellos e "Migrazioni di Memorie" del professor di neuroscienza e comportamento Cristiano Simões.

In seguito la psicologa Mirielle Biaggi Alvarenga, ha parlato del linguaggio materno come mezzo di mantenere il rapporto con la madre, delle paure della separazione, e della necessità e difficoltà di imparare una nuova lingua; una parola, ha sottolineato la psicologa, contiene colore, odore e testura, quindi il linguaggio materno permette un'area di contatto psico affettiva attraverso la comunicazione di emozioni.

L'artista Guido Boletti ha raccontato un po' della sua esperienza di emigrante, anche rispetto alla trasposizione della sua arte in un altro paese dove è differente sia il rapporto con lo spazio che con la natura.

Silvia Alciati, presidente

del Comites MG, in un intervento centrato su "Alla ricerca della identità perduta" ha poi parlato di ciò che rende differenti le identità, e delle caratteristiche tanto in relazione alle identità individuali e multiple, quanto a quelle di gruppo e a quelle transazionali e fino ad arrivare alle identità razziste dove, la non accettazione della identità di un altro gruppo genera aggressioni. Alciati ha poi fatto una breve storia della unificazione e dello sviluppo della società attuale anche in rapporto alle tradizioni alla cultura e alla politica. Ha poi concluso parlando delle nuove tendenze come Slow Food, auspicando una Slow Cultura dove si possano valorizzare

**JORNADA SOBRE MIGRAÇÕES E SOBRE DESLOCAMENTOS CONTEMPORÂNEOS** - Uma jornada, que serviu também para lembrar o Dia do Imigrante Italiano, previsto para o dia 21 de fevereiro, mas que tinha passado em silêncio devido ao Carnaval. Partido dos novos e maciços deslocamentos populacionais que recentemente assistimos no cenário mundial, a Jornada quis levar para o palco um desafio para a sociedade de acolhimento, aquele de dar respostas aos impactos sobre a identidade dos que, por um certo tempo, acabam por viver num tipo de "terra de ninguém", caracterizada pelo encontro com o estrangeiro, aquele mesmo estrangeiro que vive em nós. Tudo isso, unido à perda das raízes com suas consequências sobre a formação da identidade, a perda do contexto familiar e social de origem e a reorganização dos valores e dos aspectos identitários torna-se num importante fator de integração do indivíduo ou para o grupo social. Estes, em síntese, os te-

mas da conferência da psicanalista Bernadette Biaggi, organizadora do evento, através do Instituto Biaggi, e juntamente com o Comites de Minas Gerais. Acolher o estrangeiro, admitir as diferenças sem chegar à assimilação, chegar à interlocução e à coexistência e, depois, ao reconhecimento das chamadas diferenças amplas, segundo Biaggi, o espaço psíquico, e assim disso advém um movimento das relações intersubjetivas. O evento foi realizado sábado, 2 de março, nas dependências do Sesc, no centro de Belo Horizonte. Foi aberto às 8h30min com os hinos da Itália e do Brasil, cantados por Sergio di Napoli, ao que se seguiram os pronunciamentos de Gilles Leão, que apresentou o *Grupo Giovani* do Comites de SP e de Henrique Lazzarotti, presidente da *Associação Toscani*, dirigido à criação de um grupo de jovens junto ao Comites de Minas Gerais. Depois fez uso da palavra o professor de teoria da literatura Mario Geraldo Fonseca, sobre tema da contemporaneidade. Em segui-



quele che sappiamo fare e il vivere insieme.

Sono stati anche esibiti due video con le testimonianze della attrice Anita Mosca e della scenografa Elisabetta Mckena che hanno parlato delle copie interculturali.

Ha concluso la Giornata

lo spettacolo "Io Suono Italiano", del musicista viaggiatore Andrea Zuin, ideatore del progetto "Il Cammino della Musica", vincitore del prestigioso premio "Globo Tricolore 2012".

L'artista trevisano ha presentato uno show dove ha mo-

strato i video di un suo viaggio per l'Italia, fatto alla ricerca di manifestazioni della cultura regionale. Abbiamo così visto e ascoltato una cantastorie abruzzese, un gruppo di mondine romagnole, canti e danze della Calabria, e delle montagne del nordest d'Ita-

lia, oltre al gruppo di bambini siciliani Atropidi Sgattaiolati. L'artista ha raccontato un po' la storia e l'esperienza del suo viaggio, che ha compreso anche una tappa fra i terremotati abruzzesi, oltre a mostrare una grande abilità con la sua chitarra. ■



■ *Silvia Alciati, presidente del Comites-MG, la psicanalista Bernadete Biaggi, due immagini di Andrea Zunin e del suo spettacolo; Biaggi, Alciati e Zunin nella chiusura della Giornata. (Foto G. Palmesi).*

■ *Silvia Alciati, presidente do Comites-MG, a psicanalista Bernadete Biaggi, duas imagens de Andrea Zunin e seu espetáculo; Biaggi, Alciati e Zunin no encerramento da Jornada. (Fotos G. Palmesi)*

da foi apresentada a fábula musical do maestro Andersen Viana, "La Cicala e l'Orchestra", considerada o fio condutor do evento pelas suas implicações sobre o encontro das diferenças. No conto, a cigarra parte de sua terra e enfrenta uma viagem, encontrando uma orquestra onde cada instrumento é um personagem com suas diferenças. Quatro testemunhos sobre "o que significa ser migrante" precedeu a conferência da psicanalista Biaggi. Uma improvisação do grupo teatral "In Scena" abriu a tarde. Em seguida tivemos outros dois pronunciamentos: "Migrante espaço em trânsito" da psicóloga Jacqueline Barcellos e "Migrações de lembranças", pelo professor de neurociência e comportamento Cristiano Simões. Em seguida,

a psicóloga Mirelle Biaggi Alvarenga falou da linguagem materna como meio de manter a relação com a mãe, dos medos da separação, e da necessidade e dificuldade de aprender uma nova língua; uma palavra - enfatizou a psicóloga - contém cor, odor e textura, portanto a linguagem materna proporciona uma área de contato psico afetiva através da comunicação de emoções. O artista Guido Boletti contou um pouco de sua experiência de emigrante, também sobre a transposição de sua arte para um país diferente, seja em relação ao espaço, seja em relação à natureza. Silvia Alciati, presidente do Comites MG, num pronunciamento dirigido "a procura da identidade perdida" falou depois daquilo que torna as iden-

tidades diferentes, e das características tanto em relação às identidades individuais e múltiplas, de grupo ou transnacionais até chegar às identidades racistas onde, a não aceitação da identidade de um outro grupo gera agressões. Alciati depois fez uma breve narrativa da unificação e do desenvolvimento da sociedade atual também em relação às tradições, à cultura e à política. Concluiu, enfim, falando das novas tendências como *Slow Food*, desejando uma *Slow Cultura* onde sejam valorizados aquilo que sabemos fazer e o viver juntos. Foram também exibidos dois vídeos com os testemunhos da atriz Anita Mosca e da cenógrafa Elisabetta Mckena, que falaram dos casais interculturais. A Jornada foi concluída com o espetáculo

lo "Io Suono Italiano", do músico viajante Andrea Zuin, idealizador do projeto "Il Cammino della Musica", vencedor do valorizado prêmio "Globo Tricolore 2012". O artista trevisano apresentou um show onde mostrou os vídeos de uma viagem sua pela Itália, realizada em busca de manifestações da cultura regional. Assim vimos e ouvimos um cantor de histórias abruçês, um grupo de *mondine romagnole*, cantos e danças da Calábria e das montanhas do Noroeste da Itália, além de um grupo de crianças sicilianas *Atropidi Sgattaiolati*. O artista contou um pouco da história e da experiência de sua viagem, que incluiu também uma etapa entre os terremotados abruceses, além de mostrar uma grande habilidade com seu violão. ■

# PAPA FRANCESCO

UN ITALIANO NEL MONDO - IL PRIMO DELLE AMERICHE – SIEDE SULLA CATTEDRA DI SAN PIETRO

**A**lla fine del conclave (12 e 13 aprile), a Roma, il cardinale italo-argentino Jorge Mario Bergoglio avrebbe avuto un impegno nella piccola Portacomaro Stazione (duemila abitanti), nella provincia piemontese di Asti, Nord d'Italia: visitare la terra dei suoi avi su invito del sindaco. C'era andato nel 2005, dopo l'elezione di Benedetto XVI, ma molto rapidamente. Non aveva nemmeno potuto fare i contatti che avrebbe voluto con i parenti lontani che lì vi abitavano. In un sacchetto aveva portato con sé a Buenos Aires un po' di terra dei suoi nonni che aveva visitato, da quello che risulta, all'età di 10 anni. La sorpresa della sua elezione come 266° Papa ha lasciato l'invito fatto e accettato in stand-by, rendendolo ora più difficile ma anche più importante. In verità, la sorpresa non è stata solo sua: tutti parlavano di eventuali papabili ma il suo nome non appariva in nessuna lista.

Uomo di una vita semplice, ha scelto il nome di Francesco I. È anche il primo Papa

non europeo fin da Gregorio III, Papa 13 decoli fa. Il primo gesuita. Ed anche il primo del Nuovo Mondo. La sua storia è molto simile a quella della maggior parte delle migliaia di discendenti di immigranti italiani – fatto che è stato subito apprezzato da tutte le rappresentanze delle comunità italiane sparse per il mondo. Parla italiano e, si dice, il dialetto dei suoi avi. A circa 13 anni di età, a scuola, si racconta che scrisse un bigliettino ad una bimba chiamata Amalia che gli piaceva. Disegnò una casetta bianca dove sognava di vivere con lei e dicendo che, se lei non avesse accettato di sposarlo, si sarebbe fatto prete... ai genitori della bambina non piacque ciò. Sparì dalla sua vita.

Nella sua prima apparizione in pubblico come Papa ha accattivato in poche parole i fedeli stipati in Piazza San Pietro e quelli attaccati alla TV. Ha detto che i suoi colleghi sono andati a prenderlo alla fine del mondo. Ha pregato per il suo predecessore e, in silenzio, inchinato davanti ai fedeli, prima di dare loro la benedizione ha

chiesto silenzio e che tutti gli uomini di buona volontà pregassero per lui. E dopo augurare una buona notte ha augurato un buon riposo a tutti.

Durante la Messa che aveva detto prima con i cardinali elettori, aveva avvertito nell'omelia che la chiesa ha bisogno di camminare, costruire, confessare Gesù Cristo crocifisso. Il giorno dopo si è recato nella Basilica di Santa Maria Maggiore, come promesso, a pregare con la Madonna e portandole un mazzetto di fiori. È passato nella pensione dove alloggiava per prendere le sue cose e pagare il conto. Abbiamo scoperto che ha un solo polmone e che si muove, anzi si muoveva, con l'autobus; preferisce i poveri e non è d'accordo con i matrimoni gay e nemmeno con l'aborto o con donne di determinate attitudini... la chiesa aspetta i suoi primi passi nell'investigazione dei suoi scandali, innanzitutto quelli a sfondo pedofilo. Sia quel che sia, un vento nuovo sta gonfiando le vele della barca di San Pietro.

Il Brasile tifava per un altro nome. L'Argentina ha vinto di

nuovo, si ripeteva su face-book e in rete all'inizio della sera del 13. Ma questa è più una storia nostra. Il mondo, per qualche istante, ha sorriso. Ha salutato il nuovo Pontefice con la stessa simpatia con cui lui si è presentato al mondo. Vestito di bianco, voce calma, quasi chiedendo perdono. E con quel sorriso accogliente. *Habemus Papam!* ■





■ *L'arcivescovo di Buenos Aires, don Jorge Mario Bergoglio, in una foto del 2005.*

■ *O arcebispo de Buenos Aires, dom Jorge Mario Bergoglio, numa foto de 2005*



■ **PAPA FRANCISCO - UM ITALIANO NO MUNDO - O PRIMEIRO DAS AMÉRICAS - ASSUME A CÂTEDRA DE SÃO PEDRO** - Ao final do conclave (12 e 13 de abril), em Roma, o cardeal italo-argentino Jorge Mario Bergoglio tinha um compromisso na pequena Portacomaro Stazione (2 mil habitantes), na província piemontesa de Asti, Norte da Itália: visitar a terra de seus antepassados, a convite do prefeito da cidade. Lá ele estivera em 2005, após a eleição de Bento XVI, mas muito rapidamente. Sequer pode fazer os contatos que pretendia com os parentes distantes que ali habitam. Num saquinho, levou para Buenos Aires um pouco da terra de seus avós que antes tinha visitado, segundo consta, apenas na idade dos 10 anos. A surpresa de sua eleição como o 266º Papa deixou na espera o convite feito e aceito, cujo cumprimento será agora mais difícil, embora mais importante. E, na verdade, a surpresa não foi apenas sua: o mundo inteiro falava de muitos papáveis. Seu nome sequer aparecia na lista. Homem de vida simples, escolheu o nome de Francisco, o primeiro. Tornou-se também o primeiro Papa não europeu desde Gregório III, há 13 séculos. O primeiro jesuíta. E também o primeiro do Novo Mundo. Sua história, é muito parecida com a história da maioria dos milhares de descendentes de imigrantes italianos - um fato que imediatamente foi louvado na instâncias representativas das comunidades italianas esparramadas pelo mundo. Fala a língua italiana, sim, e - dizem - também o dialeto de seus ancestrais. Por volta dos treze anos de idade, ainda na escola secundária, contam que escreveu um bilhete à menina Amália, de quem gostava. Desenhou uma casinha branca onde sonhava viver com ela, avisando-lhe que, caso não aceitasse casar com ele, iria tornar-se padre... Os pais da menina não gostaram. Ele sumiu da vida dela. Sua primeira aparição em público na condição de Papa, com poucas palavras cativou os fiéis apinhados na Praça de São Pedro e o mundo grudado na televisão. Disse que seus colegas foram buscá-lo no "fim do mundo". Rezou para seu antecessor e, em silêncio, curvado diante da multidão, antes de dar-lhe a primeira bênção, pediu que em silêncio todos os de boa vontade rezassem por ele. Deu boa noite e desejou bom descanso a todos. Durante a missa que rezara antes, com os cardeais eleitores, advertiu na homilia que a Igreja precisa caminhar, construir, confessar Jesus Cristo crucificado. Na manhã seguinte foi até a Basílica de Santa Maria Maior, como prometera, rezar com Nossa Senhora levando-lhe um ramalhete de flores. E passou na pensão onde estava para apanhar suas coisas e pagar a conta. Descobrimos que tem um só pulmão, que anda ou, melhor, anda, de ônibus, tem preferência pelos pobres, mas não concorda com casamento gay, nem com aborto, nem com mulheres em certas funções... vejamos, a Igreja inteira aguarda seus primeiros passos na investigação de seus próprios escândalos - a pedofilia em primeiro plano. Seja como for, ventos novos, sem dúvida, já inflam as velas da Barca de Pedro. O Brasil torcia por outro nome. A Argentina ganhou de novo, repetiam no começo da noite 13, Facebook a dentro, velhos torcedores de outros campos. Mas essa é uma coisa nossa. O mundo, por alguns momentos, sorriu. Saudou o novo Pontífice com a mesma simpatia com que ele apresentou-se ao mundo. Vestido de branco, voz calma, quase pedindo perdão. E com aquele sorriso acolhedor. *Habemus Papam!* ■



■ *Le prime immagini di Papa Francesco, dopo due giorni di conclave in Vaticano, per il rito elettorale del nuovo Pontifice. (Foto L'Osservatore Romano).*

■ *As primeiras imagens do Papa Francisco, depois de dois dias de conclave no Vaticano, para o ritual eleitoral do novo Pontífice. (Fotos L'Osservatore Romano).*

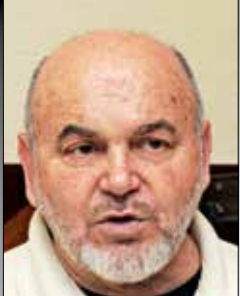


Foto CEBIDA

FLORIANÓPOLIS

**FRANCO GENTILI**

franco@insieme.com.br

## GENTE & FATTI

**I**l sindaco di Nova Trento, Gian Francesco Voltolini, si trovava il 6 marzo a colloquio con il presidente del Parlamento di Santa Catarina, Joares Ponticelli. Tra le altre richieste c'è anche quella della Dife-

sa Civile. Oggi, Nova Trento ha nei piani della Difesa Civile Nazionale la costruzione di quattro ponti nelle zone Ribeirão Veado, Trinta Réis, Baixo Salto e Vasca. "Nella prima tappa, la Difesa Civile non ha liberato risorse per

# Sindaco chiede aiuto anche per la festa Incanto Trentino

Nova Trento. Ora ho chiesto appoggio per favorire l'arrivo, insieme al Deinfra, di risorse per almeno due ponti", dice il sindaco, Gian Francesco Voltolini. Oltre a ciò, Gian ha chiesto sussidi per la realizzazione della Festa Incan-

to Trentino, che si tiene nella prima settimana di Agosto. Tra le altre sollecitazioni di appoggio e risorse fatte a Joares Ponticelli per Nova Trento, c'è l'Ospedale Immacolata Concezione, strumenti agricoli e una schiacciasassi.



Foto Gabinete Parlamentar/Alesc



REPRODUÇÃO

■ *Il manifesto che promuove il Festival di Musica Italiana di Palma Sola. A sinistra, il presidente dell'Alesc, Joares Ponticelli, con il sindaco di Nova Trento, Gian Francesco Voltolini.*

**PREFEITO PEDE AJUDA TAMBÉM PARA A FESTA INCANTO TRENTINO** - O prefeito municipal de Nova Trento, Gian Francesco Voltolini, esteve dia 6 de março em audiência com o presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Joares Ponticelli. Entre as reivindicações estão os projetos da Defesa Civil. Hoje, Nova Trento possui na pauta da Defesa Civil Nacional a construção de quatro pontes nas localidades de Ribeirão Veado, Trinta Réis, Baixo Salto e Vasca. "Na primeira etapa, a Defesa Civil não liberou recursos para Nova Trento. Agora pedi apoio para agilizar junto com o Deinfra a liberação de pelo menos duas pontes", assinala o Prefeito Municipal, Gian Francesco Voltolini. Além disso, Gian pediu subsídios para a realização da *Festa Incanto Trentino*, que ocorre na primeira semana de

Agosto. Entre outras solicitações de apoio e de recursos a Joares Ponticelli para Nova Trento, está o Hospital Imaculada Conceição, implementos agrícolas e um britador. **ASSISTÊNCIA AOS ITALIANOS NO BRASIL** - Dia 25 de fevereiro de 2013, a Associação *50&Più Servizi* e o Círculo Ítalobrasileiro de Santa Catarina - CIBS fecharam um acordo de colaboração para o projeto *Desk Italia*, destinado ao fornecimento conjunto de serviços de assistência aos italianos que querem transferir-se para o Estado de Santa Catarina e, de forma geral, para o Brasil. O projeto baseia-se sobre a precedente atividade do CIBS denominado *Sportello Italia*, onde eram fornecidas informações sobre os procedimentos para a obtenção do visto no Brasil e sobre a experiência de muitos anos do Patronato *50&Più Enasco*, realizada no

■ *O cartaz promocional do Festival de Música Italiana de Palma Sola. À esquerda, o presidente da Alesc, Joares Ponticelli, com o prefeito de Nova Trento, Gian Francesco Voltolini.*

âmbito da assistência previdenciária aos cidadãos italianos no Brasil. Segundo Enrico Protti, vice-presidente da Associação *50&Più Servizi*, o projeto *Desk Italia* foi criado para informar, assistir e fornecer consultoria aos italianos que residem ou se transferem para o Estado de Santa Catarina, agilizando o relacionamento deles com as administrações públicas e privadas, com a finalidade de permitir a eles plena integração no Brasil". Sandro In curvati, diretos de projetos especiais do CIBS, acrescenta: "o conjunto de forças dessas instituições, com presença marcante na região, facilitará a criação

de uma referência com anta credibilidade para todos aqueles italianos que aqui chegam sem informações corretas para poder permanecer, e que frequentemente terminam por ser mal aconselhados e às vezes enganados por falsos profissionais sem escrúpulos". Os serviços de assistência fornecidos são para: solicitação de CPF, de Carteira de Trabalho, de visto de permanência para casamento eou filiação, união estável, investimento, estudo, trabalho, aposentadoria etc.; abertura de conta-corrente, conversão da carteira de motorista, assistência médica através do SUS - Serviço Único de Saúde, acompa-





■ Enrico Protti, dell'Associazione 50&Più e Sandro Incurvati, del Cibsc.

■ Enrico Protti, da Associação 50&Più e Sandro Incurvati, do Cibsc.

## XI FEST'ITALIA A PALMA SOLA

Il 3 e 4 maggio 2013, organizzato dal Circolo Italiano di Palma Sola (SC), si svolgerà l'XI Fest'Italia, un concorso di musica italiana infantile, folcloristica e classica popolare. Già diversi partecipanti hanno dato la loro adesione, nel gruppo infantile 29, in quello folcloristico 33 e nel classico e popolare 16.

Il giorno 3 alle 21:30 si svolgeranno le eliminatorie e il giorno 4 le finali con consegna dei premi. Concluderà il festival un ballo con i Ragazzi dei Monti.

nhamento contratual para a compra ou aluguel de imóvel ou compra de carro, acompanhamento para abertura de empresa, acompanhamento e interpretação a pedido. Mais Informações pelotelefone: +55.48.32232352, e-mail <info@deskitalia.com.br>. **XI FEST'ITALIA EM PALMA SOLA-SC** - Dias 3 e 4 de maio de 2013, organizada pelo Circulo Italiano de Palma Sola-SC, acontecerá a

XI Fest'Itália, um concurso de música italiana infantil, folclórica e clássica e popular. Diversos participantes já aderiram ao evento: no grupo infantil, 29; no folclórico, 33, e no clássico e popular, 16. No dia 3, às 21h30min serão realizadas as eliminatórias e, no dia 4, as finais, com a entrega dos prêmios. O festival será encerrada com um baile ao som de "Ragazzi dei Monti". ■

## ASSISTENZA AGLI ITALIANI IN BRASILE

Il 25 febbraio 2013, l'associazione 50&Più Servizi e il Circolo Ítalo Brasileiro di Santa Catarina hanno siglato un accordo di partnership per il progetto Desk Italia, finalizzato all'erogazione congiunta di servizi di assistenza agli italiani che vogliono trasferirsi nello stato di Santa Catarina e, in generale, in Brasile.

Il progetto si basa sulla precedente attività svolta dal CIB, denominata Sportello Italia, dove venivano fornite informazioni sulle procedure da seguire per l'ottenimento del visto in Brasile, e sulla esperienza pluriennale del patronato 50&Più Enasco, maturata in merito alla assistenza previdenziale ai cittadini italiani in Brasile.

Secondo Enrico Protti, vice presidente dell'associazione 50&Più Servizi, "il progetto Desk Italia è stato creato per informare, assistere e fornire consulenza agli Italiani che risiedono o si trasferiscono nello stato di Santa Catarina, agevolandone il rapporto con le amministrazioni pubbliche e private, con la finalità di permetterne la piena integrazione in Brasile".

Sandro Incurvati, direttore dei Progetti Speciali presso il CIB, aggiunge: "l'insieme delle forze di queste istituzioni, fortemente presenti sul territorio, permetterà di creare una referenza di alta affidabilità per tutti quegli italiani che arrivando qui, senza le corrette informazioni per poter rimanere, spesso finiscono per essere mal consigliati e, talvolta, truffati da finti professionisti senza scrupoli."

• I servizi di assistenza forniti sono finalizzati a:

- Richiesta del CPF
  - Richiesta del libretto di lavoro
  - Richiesta di visto di permanenza per: matrimonio e/o filiazione, unione stabile, investimento, studio, lavoro, pensione, etc
  - Apertura di Conto Corrente
  - Conversione Patente di guida
  - Assistenza Medica attraverso il SUS - Servizio Unico di Salute
  - Accompagnamento contrattuale per acquisto o locazione immobile e acquisto autovettura
  - Accompagnamento per l'apertura di impresa
  - Accompagnamento ed interpretariato a richiesta
- Telefono: +55.48.32232352  
e-mail: info@deskitalia.com.br



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

**Informazioni e Prenotazioni:**  
00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)  
Email: [cacaobb@hotmail.it](mailto:cacaobb@hotmail.it)

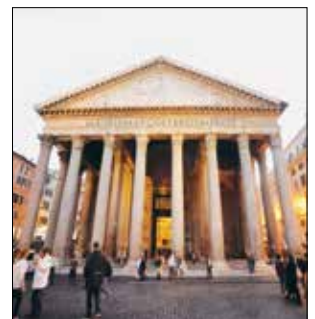




FOTO CÉLIA

PORTO ALEGRE

**JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

## GENTE & FATTI

# Imprenditori italiani visitano l'IFRS – Câmpus Feliz

**A**vendo come obiettivo conoscere il settore vitivinicolo del Rio Grande do Sul, un gruppo di imprenditori Italiani si trovava nel Câmpus Bento Gonçalves dell'Istituto Federale di Educação, Ciência e Tec-

nologia del Rio Grande do Sul il 1º di marzo scorso. La comitiva, composta tra gli altri dal professore dell'Università di Udine (Italia), Roberto Zironi, è stata ricevuta dal direttore-generale in esercizio, Gilberto Putti, e dall'enologa, Cíntia Neitzke Soares de

Deus, che ha spiegato la preparazione di vini e succhi presso l'unità vinicola del Câmpus ed ha fatto un breve resoconto storico. Promossi dall'Associazione Brasileira di Enologia, in collaborazione con le imprese italiane Lafood Group Srl e G&P

Garbellotto SpA, il gruppo ha partecipato ai seminari "Processi innovativi della produzione di vini in Italia", tenuta da Zironi, e "Riflessioni sul Mercato Mondiale del Vino", tenuta da Cristian Scrinzi, direttore tecnico del gruppo italiano.

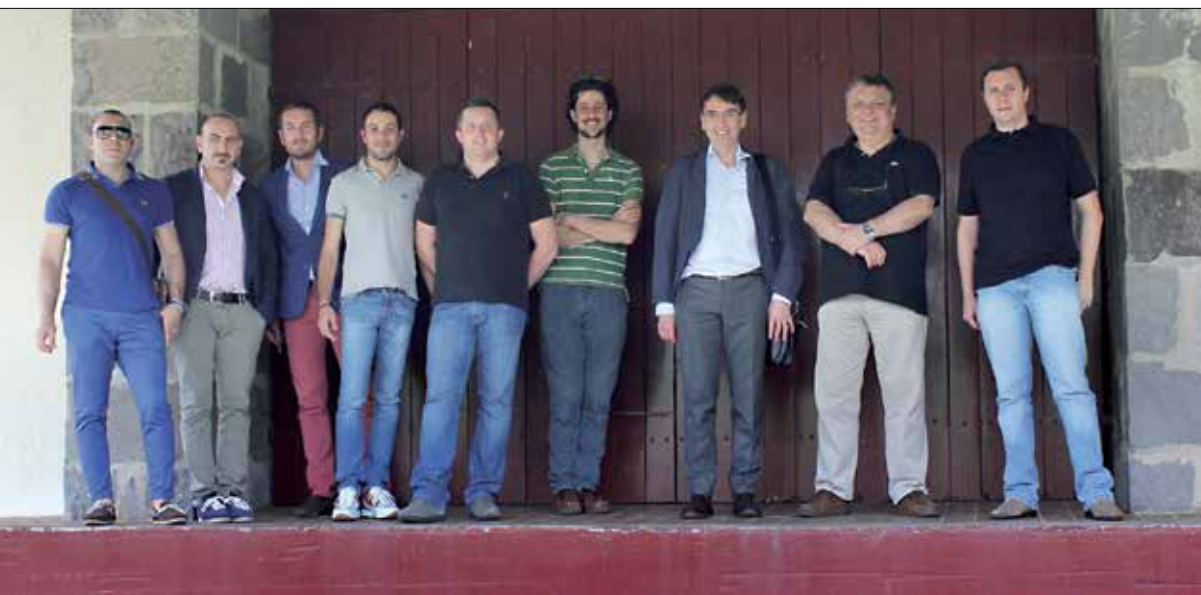


FOTO ZILE ANDRÉ

■ *Il gruppo di imprenditori che ha visitato il Câmpus di Bento Gonçalves dell'Istituto Federale di Educação, Ciência e Tecnologia del Rio Grande do Sul.*

■ *O grupo de empresários italianos que visitou o Câmpus de Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.*



FOTO ZILE ANDRÉ

■ **EMPRESÁRIOS ITALIANOS VISITAM O IFRS – CÂMPUS FELIZ** - Com o objetivo de conhecer o setor vitivinicolo do Rio Grande do Sul, um grupo de empresários italianos esteve no Câmpus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul no dia 1º de março. Os visitantes, entre eles o professor da Universidade de Udine (Itália), Roberto Zironi, foram recepcionados pelo diretor-geral em exercício, Gilberto Putti, e pela enóloga, Cíntia Neitzke Soares de Deus, que prestou orientações sobre a elaboração de vinhos e sucos junto à unidade vinícola do Câmpus e fez um breve relato histórico do setor. Numa promoção da Associação Brasileira de Enologia, em parceria com as empresas italianas Lafood Group Srl e G&P Garbellotto SpA, a comitiva participou das palestras "Processos inovadores da produção de vinhos na Itália", ministrada por Zironi, e "Reflexões sobre o Mercado Mundial do Vinho", por Cristian Scrinzi, diretor técnico do grupo

italiano. **PREFEITO DE FARROUPILHA RECEBE ESTUDANTES ITALIANOS** - O prefeito de Farroupilha – Berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Claiton Gonçalves, recebeu, no dia 11 de março, recebeu os estudantes italianos Giulia Scavizzi e Edoardo Marselli. A dupla, alunos de Economia e Direito, respectivamente, da Universidade La Sapienza, realizam intercâmbio na Universidade de Caxias do Sul - UCS por meio do acordo de *gemellaggio* firmado entre Farroupilha e Latina (Região do Lácio – Itália) até julho deste ano. Durante o encontro, eles falaram sobre as expectativas e a vontade de conhecer o município gaúcho e a região, que possuem características fortes e similares às italianas. "Estamos contentes e orgulhosos por poder conhecer e aprender outra cultura. Surpreendemo-nos e a acolhimento, familiaridade e afeto dos brasileiros, inclusive dos professores", destaca Giulia. Também participaram da audiência o diretor do Núcleo Universitário da UCS em





Foto Divulgação

## Sindaco di Farroupilha riceve studenti italiani

Il sindaco di Farroupilha – Culla dell’Immigrazione Italiana nel Rio Grande do Sul, Claiton Gonçalves, ha ricevuto, l’11 marzo, gli studenti italiani Giulia Scavizzi e Edoardo Marselli. I due, alunna di Economia lei e di Diritto, lui, presso l’Università La Sapienza, stanno facendo un intercambio nell’Università di Caxias do Sul (UCS) grazie ad un accordo di gemellaggio sottoscritto tra Farroupilha e Latina (città del Lazio, in Italia) fino a luglio prossimo.

Durante l’incontro hanno parlato delle aspettative e della voglia di conoscere il comune gaúcho e la regione che

possiedono forti caratteristiche simili alle italiane. “Siamo contenti ed orgogliosi di poter conoscere ed imparare una nuova cultura. Siamo rimasti sorpresi con l’accoglienza, la familiarità e l’affetto dei brasiliani, inclusi i professori”, dice Giulia. Erano presenti all’incontro anche il direttore del Nucleo Universitario dell’UCS a Farroupilha, Celso Ferrarini; l’Assessore allo Sviluppo Economico e Turismo del comune, Fabiano Piccoli; il presidente del gemellaggio a Farroupilha, Gervásio Silvestrin; e l’agente amministrativo, Mirtes Verona. ■

■ *Il sindaco di Farroupilha con gli studenti italiani di Latina.*

■ *O prefeito de Farroupilha com estudantes italianos de Latina.*



Foto Desiderio Peron / Arquivo Revista Insieme

■ *Un dettaglio della sfilata Entrai del 2009.*

■ *Um detalhe do desfile do Entrai de 2009.*

Farroupilha, Celso Ferrarini; o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do município, Fabiano Piccoli; o presidente do gemellaggio em Farroupilha, Gervásio Silvestrin; e a agente administrativa, Mirtes Verona. **NOTAS: ENTRAI** – O 16º Encontro de Tradições Italianas (Entrai) de Farroupilha ocorrerá nos dias 9, 10 e 11 e 15, 16, 17 e 18 de agosto de 2013, com desfile no dia 4 do mesmo mês. Nesta edição, o tema será “Família Imigrante: Fé, Sonho, Trabalho e Conquistas” e o objetivo é mostrar a tradição inserida no contexto multicultural, colocando em evidência também as diversas etnias e festas que exaltam os costumes italianos em toda região. Entre as atrações já definidas estão exposições de artesanatos e de carros antigos, jogos coloniais, além de gastronomia típica, shows e oficiais culturais. A programação da Festa de Nossa Senhora de Assunção, realizada no distrito de Nova Milano no dia 18 de agosto, será incluída no evento, que é organizado pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico

e Turismo e de Educação, Cultura e Desportos, Emater, Grupo Nei Tempi Del Filó, Associação de Moradores, Fabricheiros da Paróquia de Nova Milano, New Milan Times, Círculo Italo-brasileiro, Seminário Apostólico Nossa Senhora de Caravaggio, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Farroupilha, além de outras entidades apoiadoras, como a Cooperativa Emboaba, Clube Vasco da Gama, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, Clube de Pais e Mes-tres escolar e Clube de Mãe de Nova Milano. **GEMELLAGGIO** – Desde o mês de janeiro, o empresário Gervásio Silvestrin é o presidente do acordo de gemellaggio entre Farroupilha e Latina (Região do Lazio – Itália) no município gaúcho. O trabalho de Silvestrin será realizado voluntariamente e o assunto será tratado juntamente com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. O acordo de “cidades-irmãs” tem o propósito de promover e ampliar as trocas de informações, parcerias, intercâmbio cultural, entre outros. ■

### ANNOTAZIONI

**ENTRAI** – Il 16º Encontro di Tradizioni Italiane (Entrai) di Farroupilha si terrà nei giorni 9, 10 e 11 e 15, 16, 17 e 18 di agosto 2013, con sfilata il 4 dello stesso mese. In questa edizione il tema sarà “Famiglia immigrante: Fede, Sogno, Lavoro e Conquiste” e l’obiettivo è mostrare la tradizione inserita nel contesto multicultural, mettendo in evidenza anche le varie etnie e feste che esaltano i costumi italiani in tutta la regione. Tra le attrazioni già decise ci sarà una mostra di artigianato e macchine antiche, giochi tipici della colonia oltre a gastronomia tipica, spettacoli e laboratori culturali. Il programma della festa della Madonna dell’Assunta, tenutasi nel distretto di Nova Milano il 18 agosto, sarà inclusa nell’evento, che è organizzato dall’assessorato dello sviluppo Economico e Turismo e di Educazione, Cultura e Sport, Emater, Gruppo Nei Tempi Del Filó, Associazione degli Abitanti, Collaboratori della Parrocchia di Nova Milano, New Milan Times, Circolo Italo-brasiliano, Seminario Apostolico Madonna di Caravaggio, Sindacato dei Lavoratori Rurali di Farroupilha, oltre ad altre entità di appoggio, come la Cooperativa Emboaba, Circolo Vasco da Gama, Scuola Elementare Comunale Santa Cruz, Circolo dei Genitori e maestri scolastici e Circolo delle Mamme di Nova Milano. **GEMELLAGGIO** – Da gennaio l’imprenditore Gervásio Silvestrin è il presidente dell’accordo di gemellaggio tra Farroupilha e Latina (Regione Lazio – Italia) nel comune gaúcho. Il lavoro di Silvestrin sarà di volontariato e l’argomento sarà trattato insieme all’assessorato Comunale dello Sviluppo Economico e Turismo. L’accordo di gemellaggio vuole promuovere ed ampliare lo scambio di informazioni, collaborazioni, intercambio culturale ed ha il proposito di promuovere ed ampliare lo scambio di informazioni, collaborazioni e intercambio culturale, tra le altre cose. ■



CURITIBA

**LUIS MOLOSSI**

molossi@insieme.com.br

www.luismolossi.com

**CULTURA**  
*Italiana no Brasil*

**R**aymundo Faoro è nato a Vacaria-RS, il 27 aprile 1925. Figlio di Attilio Faoro e Luisa Dambros, agricoltori, la cui famiglia, conosciuta come “Bollin”, è originaria di Arsie-Bellunese, luogo da dove Giovanni Faoro e Vittoria de Boni, i suoi nonni, emigrarono verso il Brasile nel 1887, stesso anno in cui si sposarono a Caxias do Sul. Dal 1930 la famiglia – che avrà 6 uomini e 5 donne – si trasferì a Caçador (SC), dove Raymundo fece le superiori, nel Collegio Aurora. Si laureò in diritto nel 1948, presso la UFRGS. Nel 1951 si trasferì a Rio de Janeiro, dove iniziò la carriera di avvocato e fece un concorso di Procuratore Pubblico, incarico

che ricoprì fino alla pensione.

Sempre amante della scrittura era collaboratore – fin dall’università – di vari giornali negli stati di RS, RJ e SP, ma fu anche fondatore della Rivista Chisciotte, nel 1947. Oltre che giurista, divenne uno dei più famosi scienziati sociali brasiliani, autore di molti saggi nell’area del diritto e delle scienze umane. Fu uno dei più importanti teorici della politica brasiliana recente, conquistando il rispetto degli intellettuali del Paese a causa delle sue critiche analisi dello Stato.

Fu presidente nazionale dell’OAB (Ordine degli Avvocati Brasiliani), tra 1977 e 1979, dove combatté grandi battaglie affinché si ponesse fine agli Atti Istituzionali del

**RAYMUNDO FAORO - UM BELLUNESE QUE CONHECEU OS “DONOS DO PODER” NO BRASIL.** - Raymundo Faoro nasceu em Vacaria-RS, em 27 de abril de 1925. Filho de Attilio Faoro e Luisa Dambros, agricultores, cuja família, conhecida como “Bollin”, é originária de Arsie-Bellunese, de onde Giovanni Faoro e Vittoria de Boni, seus avós, emigraram ao Brasil em 1887, mesmo ano que casaram em Caxias do Sul. A partir de 1930 a família – que terá 6 homens e 5 mulheres – mudou-se para a cidade de Caçador (SC), onde Raymundo fez o curso secundário, no Colégio Aurora. Formou-se em Direito, em 1948, pela UFRGS. Em 1951 transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde advogado e fez concurso para a Procuradoria do Estado, ali trabalhando até a aposentadoria. Sempre gostou de escrever e era colaborador – desde a universidade – de diversos jornais no RS, RJ e SP, mas também ajudou a fundar a Revista Quixote em 1947. Além de jurista, tornou-se um dos mais renomados cientistas sociais brasili-

leiros, sendo autor de diversos ensaios na área do direito e das ciências humanas. É um dos mais importantes teóricos da política brasileira recente, conquistando o respeito dos intelectuais do país devido às suas análises críticas do Estado. Foi presidente nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), entre 1977 e 1979, onde travou grande luta pelo fim dos Atos Institucionais do regime militar (vigente entre 1964-1985) tendo colaborado para consolidar o processo de abertura democrática brasileira, que ocorreu justamente nesta época. Na direção da OAB Raymundo Faoro fez uma política de “resistência pacífica” ao regime, denunciando casos de tortura e exigindo a volta do Estado democrático de direito. Também foi um dos responsáveis pela criação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, quando proferiu a primeira conferência oficial, em 1986. Quando deixou a OAB, tornou-se colaborador permanente da revista Senhor, inspirador e parceiro na revista IstoÉ e

regime militare (al potere tra 1964-1985) collaborando al processo di consolidamento dell’apertura democratica brasiliana, che si verificò proprio in quel periodo.

Alla direzione dell’OAB Raymundo Faoro fece una politica di “resistenza pacífica” al regime, denunciando casi di tortura ed esigendo il ritorno allo stato democratico di diritto. Fu uno degli artefici della creazione dell’Istituto di Studi Avanzati dell’Università di San Paolo, quando diede la prima conferenza ufficiale, nel 1986.

Lasciando l’OAB divenne collaboratore permanente della rivista Signore, ispiratore e socio della rivista IstoÉ e nel Giornale della Repubblica, dove rivestì incarichi direttivi e anche collaborato con la rivista Capital.

Nel governo João Figuei-

ro (1979-1985), ultimo del regime militare, Faoro difese l’annistia e, con il ritorno degli esiliati politici, vide la sua casa nel quartiere Laranjeiras, a Rio, diventare punto di incontri politici.

redo (1979-1985), ultimo del regime militare, Faoro difese l’annistia e, con il ritorno degli esiliati politici, vide la sua casa nel quartiere Laranjeiras, a Rio, diventare punto di incontri politici.

Frequentemente erano presenti Tancredo Neves e Luís Inácio Lula da Silva, per fare due nomi. Quest’ultimo, nel 1989, dopo quasi un decennio di amicizia e dibattiti politici, giunse a proporre a Faoro di essere il suo Vice nella corsa alla presidenza, ma l’invito non fu accettato.

Il 23/11/2000 venne invitato ad occupare lo scranno n.º 6 dell’ABL (Accademia Brasiliana di Lettere), succedendo a Barbosa Lima Sobrinho. Ne prese possesso il 17/09/2002, dalle mani dell’accademico e giurista Evandro Lins e Silva.

Opere – È autore de “I Padroni del Potere” (1958), uno

qual o poder público é exercido e usado como se fosse privado. Em alguns trechos do livro encontramos: “Ocorre que o coronel não manda porque tem riqueza, mas manda porque lhe reconhece esse poder, num pacto não escrito” (2001, pg. 700). “(...) O roceiro vê sempre no ‘coronel’ um homem rico, ainda que não seja; rico em comparação com a sua pobreza sem remédio. Além do mais, no meio rural, é o proprietário da terra ou de gado que tem meios de obter financiamentos. Para isso muito concorre seu prestígio político, pelas notórias ligações dos nossos bancos. É para o próprio ‘coronel’ que o roceiro apela nos momentos de abertura (...). Tem o patrão na conta do benfeitor [...]” (1997, pg. 43-44). Também escreveu “Machado de Assis - A Pirâmide e o Trapézio” (1975), “A Assembléia Constituinte - A Legitimidade Recuperada” (1980) e “Existe um Pensamento Político Brasileiro?” (1994). Recebeu os prêmios José Veríssimo, da ABL (1959) e Moinho Santista - Ciências Sociais (1978), além da

RAYMUNDO  
UN BELLUNESE CHE HA CONOS



# FAORO

CIUTO "QUELLI DI POTERE" IN BRASILE

dei più importanti lavori di sociologia brasiliana che tratta la formazione del comando della politica brasiliana, descrivendo una società in cui il potere pubblico è esercitato e usato come se fosse privato. In alcuni punti del libro troviamo: "Succede che il padrone (coronel, ndt) non comanda perché è ricco, ma perché gli si riconosce un potere non scritto" (2001, pag. 700). "(...) Il lavoratore della terra vede sempre nel padrone un uomo ricco, anche se magari non lo è; ricco se paragonato alla sua povertà senza via di uscita. Oltretutto, in campagna, è il proprietario della terra o dell'allevamento che ha i mezzi per ottenere i finanziamenti.

Questo contribuisce al suo prestigio politico, per i noti contatti con il mondo delle banche. Ed è proprio al suo

padrone che il lavoratore si rivolge nei momenti di crisi (...). Il padrone è nella sua lista i benefattori [...]" (1997, pag. 43-44).

Scrisse anche "Machado de Assis - La Piramide ed il Trapezio" (1975), "L'Assemblea Costituente - La Legittimità Recuperata" (1980) e "Esiste un Pensiero Politico Brasiliano?" (1994).

Ricevette i premi José Veríssimo, dell'ABL (1959) e Moinho Santista - Scienze Sociali (1978), oltre alla Medaglia Teixeira de Freitas, dell'Istituto degli Avvocati del Brasile. Morì il 15 maggio 2003, a Rio de Janeiro-RJ. A Feltre (Belluno), il 10/11/2011, in occasione della XII Edizione del Premio Internazionale ai Bellunesi che hanno dato onore alla Provincia, Raymundo Faoro è stato ricordato e gli è stato reso omaggio, su

Medalha Teixeira de Freitas, do Instituto dos Advogados do Brasil. Faleceu em 15 de maio de 2.003, no Rio de Janeiro-RJ. Na cidade de Feltre-Belluno, em 10/11/2011, por ocasião do XII Edição do Prêmio Internacional aos Belluneses que honraram a Província, Raymundo Faoro foi lembrado e homenageado, por iniciativa do Prefeito de Arsiè, Ivano Faoro e do Consultor Vêneto do RS, Cesar Augusto Prezzi, o que pode ser conferido no link: <<http://www.youtube.com/watch?v=BFw-vvE6cds>>. O irmão Ernesto Faoro, às vésperas de completar 100 anos em 15 abril de 2013, lançará o livro "100 anos de Juventude", onde contará parte da sua e da história da Família Faoro no Brasil. ■



■ *In "I Padroni del Potere" Raymundo Faoro indica nel periodo coloniale brasiliano l'origine della corruzione e della burocrazia nel Paese, colonizzato dai portoghesi e quindi uno Stato assolutista. Come dice l'autore, tutta la struttura di natura patrimoniale venne trasferita qui. Ma, mentre in altri paesi tutto ciò è stato superato, in Brasile si è mantenuto divenendo la struttura della nostra economia politica.*

■ *Em "Os donos do poder" Raymundo Faoro aponta o período colonial brasileiro como a origem da corrupção e burocracia no país, colonizado por Portugal, então um Estado absolutista. De acordo com o autor, toda a estrutura patrimonialista foi trazida para cá. No entanto, enquanto isso foi superado em outros países, acabou sendo mantido no Brasil, tomando-se a estrutura de nossa economia política.*

iniziativa del sindaco di Arsiè, Ivano Faoro e del Consulente Veneto del RS, Cesar Augusto Prezzi, cosa che può essere vista su: <<http://www.youtube.com/watch?v=BFw-vvE6cds>>.

Il fratello Ernesto Faoro, vicino ai 100 anni che compirà il 15 aprile 2013, lancerà il libro "100 anni di Gioventù", dove racconta parte della sua storia e di quella della famiglia Faoro in Brasile. ■

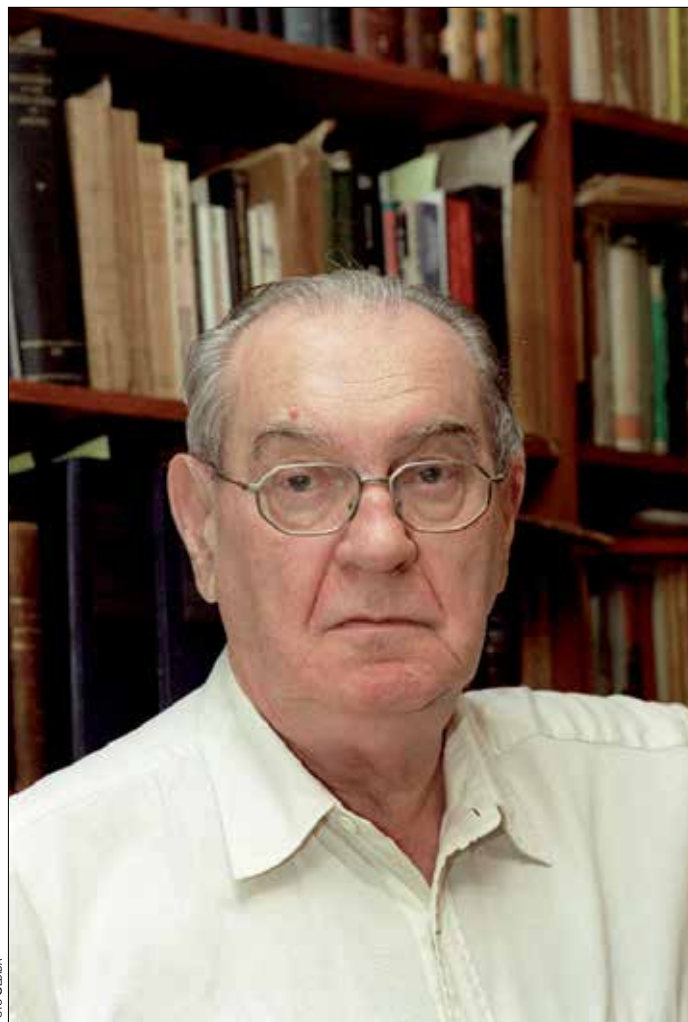


FOTO CERDIA



FOTO OAB / WIKIPEDIA



**L'**architetto Eliane Zago, di Rio de Janeiro, così presenta la sua italianità: "Sono nata nel 1974, a Veranópolis-RS, all'apice della dittatura, dei movimenti studenteschi e della coppa, in una famiglia rurale, dove poco si sapeva anche perché a malapena avevamo la luce e ancor meno radio e tv.

Era affascinante andare a trovare i nonni materni, Constance e Dirce (di quelli paterni ricordo solo il viso della nonna). Andandoli a trovare, a Lajeado Bonito, ci venivano incontro e ci coinvolgevano nelle cose che facevano, in quella grande casa di legno. In cucina c'era il fuoco a legna, un lavandino ed il tavolo.

Nella dispensa c'era tutto il necessario della cucina. Dalla cucina si passava alla sala ed una veranda, di tavole, collegava il lato notte ed un altro piano. Morivo di paura se dovevo salirci.

Davanti a casa un indimenticabile giardino, con tre grandi alberi e sopra uno di essi il serbatoio dell'acqua e un'altalena.

Siepi incorniciavano l'entrata con fiori e foglie che ancora oggi sono nei miei ricordi. La nonna ci portava nell'orto, circondata di bambú, dove mangiavamo fragoline, carote, cetrioli ed annusavamo erbe per condimenti e medicinali.

Andavamo nella stalla a vedere le zie mungere le mucche tentando di aiutarle ma loro ci dicevano: "Nò, nò, perché le vache le ze massa cative, le pol darve peade." (No, no, le mucche sono cattive e possono scalciare). Il mio sogno

era andare con la carrozza nei campi di fieno o mais. Peccato che mio fratello Dudu non ha avuto la stessa esperienza dato che con la morte della nonna ed il matrimonio degli zii, la vecchia casa di legno è stata sostituita con una di mattoni, dove vive mio nonno.

Tutto ha perso un po' della sua identità, ma non nella mia memoria.

A 17 anni, terminate le superiori, sono andata a Porto Alegre alla ricerca di qualcosa di più del pezzo di terra che mio papà aveva ottenuto lasciando la colonia divenendo operaio e con mia madre occupandosi della casa. Era giunto il momento di costruire la mia storia. Non potevo pagarmi la facoltà ma, io e mia sorella Luciana, abbiamo avuto la fortuna di essere accolte nella casa dell'adorabile Frate Rovilio, padre degli abbandonati.

Iniziai a realizzare i miei sogni lavorando come modella per poi innamorarmi del musicista carioca Alexandre Canano e andando a lavorare a Rio de Janeiro. Raccontai la mia storia ad una madre superiore di una facoltà cattolica, dopo aver sostenuto la prova di esame di ingresso alla facoltà di architettura. Lei si commosse e mi diede una borsa di studio. Con fede e determinazione ho conquistato tutto quello che era considerato impossibile. Ho fatto uno stage nel Centro di Urbanismo del Comune di Rio de Janeiro.

Ascolto su internet la Radio Veranense e parlo con orgoglio ai miei colleghi delle mie origini, per loro molto differenti.

A Veranópolis mi vergo-

gnavo del mio accento; le mie amiche mi correggevano... ma oggi sono orgogliosa delle mie origini e del mio Talian che mi hanno reso erede del lavorare, vivere, pregare in famiglia, convivere con amici e parenti, aiutarsi, festeggiare con un buon vino e cibo, bere chimarrão (tipo di erba maté, ndt), cantare, chiacchiere, raccontare storie e ride-re anche di se stessi.

Mi sento italiana più di sempre, sento che le persone mi

vedono diversa ed ammirata per la perseveranza nelle mie cose. Sono grata ai miei avi che mi hanno trasmesso questa eredità ed ai miei genitori che mi hanno fatta italiana".

Nella semplicità del focolare, parlando Talian, coltivando la terra, lottando per vivere, affidando il proprio destino a Dio, Eliane ha preso, con il latte materno, l'essere, il vivere, il sentirsi italiani, cosa che oggi condivide con altre etnie, distribuendo italianità. ■



# L'ITAL

**CHE È (C'È) IN TE**

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)





FERRADURA DA SERRA GAUCHA, PAROIAL - FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISIA INSIEME

# IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - A arquiteta Eliane Zago, de Rio de Janeiro, assim revela sua italianidade: "Nasci em 1974, em Veranópolis-RS, no auge da ditadura, do movimento estudantil e da copa, em família rural, onde pouco se sabia, pois poucos tinham luz, menos ainda rádio e tv.

Era fascinante visitar os *nonos* maternos, Constante e Dirce (dos paternos, apenas recordo o rosto da *nonna*). Ao vistá-los, em Lajeado Bonito, vinhamos ao encontro, nos envolviam em seus afazeres, naquela casa grande, de madeira. Na cozinha, havia um fogão à lenha, a pia e a mesa. Na despensa, ficavam as louças e os mantimentos. A cozinha dava à sala, e uma varanda, de tábuas, ligava à casa de dormir e ao sobrado. Eu morria de medo ao subir lá sozinha.

Na frente da casa, um inesquecível jardim, com três grandes árvores, numa das quais estava a caixa d'água e um balanço.

Cercas vivas emolduravam a entrada com flores e folhagens, que ainda enfeitam minha mente. A *nonna* nos levava à horta, cercada de taquaras, onde comíamos moranguinhos, cenouras, pepinos..., cheirávamos ervas de tempero e medicinais.

Íamos à estrebaria ver as tias a tirar leite, tentando ajudá-las, mas elas diziam: "Nò, nò, parché le vache le ze massa cative, le pol darve peade." (Não, não, pois as vacas são muito brabas e podem escoiceá-las).

Meu sonho era o de andar de carroça sobre o pasto ou o milho. Pena que meu mano Dudu não teve essa experiência, pois com a morte da avó e o

“

*Em Veranópolis, eu tinha vergonha do meu sotaque; as amigas me corrigiam... Mas hoje tenho orgulho de minhas origens, do meu Talian, que me fizeram herdeira do trabalhar, viver e rezar em família...*

”

casamento dos tios, o velho casarão de madeira foi substituído por um de alvenaria, onde mora o *nonno*.

Tudo se descaracterizou, menos as minhas lembranças.

Aos 17 anos, concluído o 2º grau, fui a Porto Alegre, em busca de algo a mais que o pedaço de chão que meu pai conseguiu, ao sair da colônia para trabalhar como operário, e minha mãe dirigindo o lar. Estava na hora de lutar para fazer a minha história. Não tinha condições de pagar uma faculdade, mas tivemos a sorte, eu e minha irmã Luciana, de sermos acolhidas na casa do amável frei Rovilio Costa, pai dos abandonados.

Comecei realizar meu sonho de trabalhar como manequim, até me apaixonar do músico carioca Alexandre Canano, e vim para o Rio de Janeiro. Conteí minha história à superiora de uma faculdade católica, após prestar vestibular para arquitetura. Ela se comoveu e me presenteou com uma bolsa de estudos.

Com fé e determinação, conquistei aquilo que todos achavam impossível. Fiz estágio no Centro de Urbanismo

da Prefeitura do Rio de Janeiro. Ouço na Internet a Rádio Veranense e tenho orgulho em falar aos colegas das minhas origens, para eles bem diferentes.

Em Veranópolis, eu tinha vergonha do meu sotaque; as amigas me corrigiam... Mas hoje tenho orgulho de minhas origens, do meu Talian, que me fizeram herdeira do trabalhar, viver e rezar em família, conviver com amigos e parentes, ajudar-se, festejar com bom vinho e boa comida, tomar chimarrão, cantar, conversar, contar histórias e estórias e, enfim, daquela originalidade de rir de si mesmo.

Me sinto italiana mais do que nunca, sou percebida como diferente, e admirada pela minha persistência em tudo o que me proponho. Sou grata aos meus antepassados, que me deram esta herança, e a meus pais que me fizeram italiana."

Na simplicidade do lar, falando Talian, cultivando a terra, lutando para viver, confiando os próprios destinos a Deus, Eliane sorveu, com o leite materno, o ser, o viver e o sentir italianos, que hoje partilha com outras etnias, esbanjando italianidade. ■



**A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil**

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália em todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br

CHI È IN FILA SPIEGA LE RAGIONI (ALCUNE SORPRENDENTI) PER CUI HA INDOSSATO IL NASO DA PAGLIACCIO COME FORMA DI PROTESTA CONTRO LA VERGOGNOSA LENTEZZA DEI CONSOLATI.



# Naso da pagliaccio. Perché? <sup>(4)</sup>

**Continuiamo a publicar as razões e as observações de quem se encontra na fila e que, na edição n. 166 de *INSIEME* (outubro passado) se foram colocados o nariz de palhaço como forma de protesto contra a lentidão dos consulados - NARIZ DE PALHAÇO. POR QUÊ? - Continuamos a publicar as justificativas e observações dos enfileirados que, na edição número 166 de *INSIEME* (outubro) vestiram o nariz de palhaço para protestar contra a longa demora, por parte dos consulados italianos que operam no Brasil, na análise dos processos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue.**

■ ENFILEIRADOS EXPLICAM OS MOTIVOS (ALGUNS SURPREENDENTES) PELOS QUAIS COLOCARAM O NARIZ DE PALHAÇO COMO FORMA DE PROTESTO CONTRA A VERGONHOSA LENTIDÃO DOS CONSULADOS - NARIZ DE PALHAÇO. POR QUÊ? - Continuamos a publicação das justificativas e observações dos enfileirados que, na edição número 166 de *INSIEME* (outubro) vestiram o nariz de palhaço para protestar contra a longa demora, por parte dos consulados italianos que operam no Brasil, na análise dos processos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. **1 DIRCE PEDRO CINQUINI** - Natural de São Paulo-SP, 75 anos, tem ancestrais originários de Camaiore (Frazione di Montemagno), província de Lucca, do lar, na fila do Consulado de São Paulo desde 2008: "Se eu soubesse que o desrespeito com os descendentes italianos iria chegar a este ponto eu teria sugerido ao meu nonno migrar para a Argentina ao invés do Brasil." **2 VALMIR CINQUINI** - Analista de Sistemas, 43 anos, mesmas origens de Dirce, natural de São Paulo-SP, em cujo consulado está na fila desde 2008: "Eu fico indignado pelo fato da Itália não respeitar sua própria

Constituição que me assegura o direito de ser reconhecido como italiano. E o pior de tudo é que isto acontece num país que se auto-denomina 'país de primeiro mundo' onde supõe-se que os direitos das pessoas são assegurados, assim como o cumprimento da lei e da Constituição." **3 POLIANA LISBOA DE ALMEIDA** - Nascida em Umuarama-PR e residente em Curitiba, 25 anos, jornalista, Poliana tem seus ascendentes originários de Gotte Santo Stefano, na província de Viterbo. Está na fila desde 2010: "A fila de espera pela cidadania italiana faz com que eu me sinta alheia a tudo o que o direito de cidadã representa. Por ora, não passo de um número, assim como milhares de famílias, e como poderia me sentir algo a mais do que isso? Exercer a cidadania é o direito (e dever) mais belo que conquistamos, mas não consigo sentir minha parte italiana enquanto o país de origem da minha família materna não a reconhecer. Assim como um amor exige a reciprocidade, enquanto acompanho a demora da minha e de tantas outras famílias para ter reconhecido o nosso direito, sinto a rejeição conduzindo o processo. E a melhor forma encontrada por mim para não sentir quão dolorosa

**1 DIRCE PEDRO CINQUINI** - Nata a San Paolo-SP, 75 anni, i suoi avi erano di Camaiore (Frazione di Montemagno), província di Lucca, casalinga, in fila nel Consolato di San Paolo dal 2008: "Se avessi saputo che la mancanza di rispetto con i discendenti di italiani sarebbe arrivata a questo punto avrei suggerito a mio nonno di emigrare in Argentina anziché in Brasile".

**2 VALMIR CINQUINI** - Analista di Sistema, 43 anni, le stesse origini di Dirce, nato a San Paolo-SP, nel cui consolato è in fila dal 2008: "Sono indignato per la mancanza di rispetto che l'Italia ha verso la sua Costituzione che mi assicura il diritto di essere riconosciuto come italiano. E ancor più grave il fatto che ciò è causato da un paese che si definisce di "primo mondo" e dove quindi si dovrebbe supporre che i diritti delle persone dovrebbero essere garantiti, così come il rispetto delle leggi e della Costituzione".

**3 POLIANA LISBOA DE ALMEIDA** - Nata a Umuarama-PR e residente em Curitiba, 25 anos, jornalista, Poliana tem seus ascendentes originários de Gotte Santo Stefano, na província de Viterbo. Está na fila desde 2010: "A fila de espera pela cidadania italiana faz com que eu me sinta alheia a tudo o que o direito de cidadã representa. Por ora, não passo de um número, assim como milhares de famílias, e como poderia me sentir algo a mais do que isso? Exercer a cidadania é o direito (e dever) mais belo que conquistamos, mas não consigo sentir minha parte italiana enquanto o país de origem da minha família materna não a reconhecer. Assim como um amor exige a reciprocidade, enquanto acompanho a demora da minha e de tantas outras famílias para ter reconhecido o nosso direito, sinto a rejeição conduzindo o processo. E a melhor forma encontrada por mim para não sentir quão dolorosa

essa rejeição foi a indiferença. Gostaria muito de estar empolgada com o processo de cidadania, mas a fila é enorme e não vejo esforços para diminuí-la. Assim como a minha avó, italiana, a espera me cansa." **4 MARCELO FALCONE DA SILVA** - Advogado de Belo Horizonte-MG, 35 anos, Marcelo não entrou ainda na fila mas, segundo diz, está à espera que quase trinta familiares seus sejam atendidos primeiro para, então, dar entrada em seu pedido: "É revoltante e, ao mesmo tempo, triste perceber como a pátria-mãe italiana trata seus filhos, seja em solo pátrio, seja ao redor do mundo! O pavor de um tsunami migratório partindo da América Latina para a Europa, pós reconhecimento da cidadania preconizada na Carta Magna da República Italiana é infundado. A minoria minúscula (com o perdão do pleonasma gritante) é que pensa de tal forma. A maioria dos oriundi deseja o

reconhecimento de algo que é de direito, estabelecido na Constituição da Itália! Apenas isso! Uma identificação respeitosa e digna com as raízes dos seus antepassados e não a bazófia e o desrespeito mostrado pelo governo, através de seus consulados no Brasil, com italianos natos, e, como diz um querido amigo de BH, apenas indocumentados!" **5 ROSE ZONTA DA SILVA** - Do lar, 46 anos, natural e residente de Rio do Sul-SC, Rose tem seus ancestrais originários de Rovereto, Trento, e está na fila desde 2005: "Quando resolvi entrar com um pedido de dupla cidadania, convenci meus primos a fazerem o mesmo comigo. Não foi fácil, pois todos eles tinham uma certa resistência pelo fato da demora e descrença que realmente isso fosse dar certo. Hoje, eles ligam cobrando o resultado, perguntando quando isso vai se concretizar. Fizemos vários contatos, tivemos que sair da nossa ci-



rama-PR e residente a Curitiba, 25 anni, giornalista, Poliana ha i suoi avi originari di Gotte Santo Stefano (provincia di Viterbo). È in fila dal 2010: “questa attesa in fila fa sì che io mi senta del tutto estranea a tutto quello che il diritto di cittadinanza rappresenta. Per ora sono solo un numero, come migliaia di famiglie e come potrei sentirmi in un modo differente che questo? Esercitare la cittadinanza è il diritto (e dovere) più bello che abbiamo conquistato, ma non riesco a sentire la mia parte italiana fino a che il paese di origine della famiglia di mia madre non la riconoscerà. Così, come un amore ha bisogno di reciprocità, mentre seguo la lentezza con cui la mia pratica, come quella di altre famiglie, va avanti per il riconoscimento di un nostro diritto, sento il rifiuto alla pratica stessa. E una mia autodifesa per non soffrire a causa di questo rifiuto è l’indifferenza. Mi piacerebbe essere entusiasta di questo processo ma la fila è enorme e non vedo sforzi per diminuirla. Così come mia nonna, italiana, l’attesa mi stanca”.

**4 MARCELO FALCONE DA SILVA** - Avvocato di Belo Horizonte-MG, 35 anni, Marcelo non è ancora entrato nella fila ma, secondo quello che dice, sta aspettando che una trentina di suoi familiari siano ricevuti prima, per poi lui presentare la pratica: “È uno schifo ed allo stesso tempo molto triste vedere come la propria patria tratti i suoi figli, siano essi nel patrio suolo come all’estero! La paura di uno tsunami migratorio dall’America Latina verso l’Europa è senza fondamento. È una piccola minoranza che potrebbe essere interessata a ciò. La maggior parte degli oriundi vuole il riconoscimento di qualcosa che è di diritto, stabilito nella Co-

stituzione Italiana. Solo questo! Un’identificazione rispettosa e degna delle radici degli avi che non merita l’arroganza e la mancanza di rispetto dimostrati dal governo tramite i suoi consolati in Brasile, con italiani nati e, come dice un amico di BH, senza documenti!”

**5 ROSE ZONTA DA SILVA** - Casalinga, 46 anni, nata e residente a Rio do Sul-SC, gli avi di Rose sono di Rovereto, Trento, ed è in fila dal 2005: “Quando ho deciso di presentare una domanda di doppia cittadinanza ho convinto i miei cugini a fare lo stesso insieme a me. Non è stato facile visto che tutti avevano una certa resistenza a causa dei tempi e l’incertezza del risultato finale. Oggi mi telefonano chiedendo quando arriverà la parola fine. Abbiamo già fatto alcuni contatti, lasciato la nostra città per cercare documenti, spedito lettere in Italia, spendendo soldi e tempo. Abbiamo sottoscritto la richiesta a Curitiba nel 2005. Sono già passati 7 anni senza nessuna notizia. Cosa posso dire loro? Sono arrabbiata per tanto disinteresse, mi sento proprio un pagliaccio.

**6 MICHELE BONATTI** - Ingegnere Agronomo, ricercatrice dell’Università Federale di SC, Michele, nata a Joinville-SC, 28 anni, reside a Florianópolis. Anche lei è in fila dal 2005: “Aspettare per la cittadinanza italiana? Non aspetto la cittadinanza, non ho mai aspettato...essa è qualcosa che va oltre le carte. Essa si manifesta nella forma di essere, nel guardare gli avi e riconoscervi. Quello che spero, senza dubbi, è il riconoscimento da parte del governo italiano del processo migratorio fatto da Benedetto, in un’epoca in cui il suo stato natale, l’Italia, non era in condizioni di alimentarlo. Accogliere o considerare al giorno d’oggi noi, discendenti, è un dovere e parte di un pagamento di un debito storico (che va ben oltre la mia pratica di singolo individuo). Fino ad oggi non ci sono giustificazioni plausibili per un’attesa che quasi sta arrivando ad 8 anni...un tempo anteriore alla crisi europea. Insomma: quale la giustificazione?” ■



dade em busca de documentos, inclusive correspondências para a Itália, acarretando gastos e tempo. Assinamos o pedido em 2005 na cidade de Curitiba. Já se passaram sete anos e até agora nada e nem temos algum indicio que vá sair logo. O que posso responder a eles? Estou indignada com tanto des-caso, me sentindo realmente com cara de “palhaço”. **6 MICHELE BONATTI** - Engenheira Agrônoma pesquisadora da Universidade Federal de SC, Michele, natural de Joinville-SC, 28 anos, reside em Florianópolis. Também está na fila desde 2005: “Esperar pela cidadania italiana? Não espero pela cidadania, nunca esperei... a cidadania é algo que

está para além dos papéis. A cidadania se revela na forma ser, no olhar para os antepassados e ver parte deles em mim. O que, sim, espero é o reconhecimento do governo italiano do processo de imigração feito pelo Benedetto, numa época cujo seu estado natal (Itália) não tinha condições de alimentá-lo. Abrigar ou considerar nos dias de hoje, nós, os descendentes, é dever e parte do pagamento de uma dívida histórica (que vai além do meu processo individualmente). Até agora, não há justificativas plausíveis pela espera que completa quase 8 anos ...este tempo de espera é anterior ao contexto de crise na Europa. Finalmente: quais são as justificativas?” ■

**Digite o sobrenome do seu antepassado italiano**

[www.sobrenomesitalianos.com.br](http://www.sobrenomesitalianos.com.br)



LA CUCINA ITALIANA

# ABRUZZO

Nel numero di **Insieme** di luglio 2012 già abbiamo scritto sulla cucina abruzzese, in particolare su quella particolarmente ricca e fantasiosa di Teramo, città dall'alta qualità di vita. Ma, inerpicandosi per le

mulattiere di montagna, si incontra un Abruzzo differente, semplice, aspro, pietroso, dove, per secoli, i pastori e gli agricoltori hanno inventato l'arte della sopravvivenza, facendosi bastare quel pochissimo

che avevano.

Lo scrittore abruzzese Ignazio Silone, nel suo libro "Fontamara", racconta la storia di un paesino di montagna e dei suoi abitanti, contadini poverissimi, sottoposti a continui soprusi da parte dei proprietari della terra dove lavoravano. Si-



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro\_incurvati@yahoo.it

Foto: Gabriele Di Cesare



## LA TRANSMANANZA

**C**hi possedeva degli animali poteva ritenersi fortunato, a condizione però di avere a disposizione l'acqua per dissetarli e il foraggio per sfamarli.

Così i pastori, mentre durante l'estate sfamavano le pecore nei verdi pascoli in alta montagna, di inverno dislocavano le greggi in zone più adatte al pascolo, a volte facendo molti km su larghi cammini erbosi (tratturi) che portavano fino al Tavoliere delle Puglie e al mare.

La transumanza, fenomeno

sociale di grande portata, era gestita da apposite leggi e regolamentazioni fin dall'epoca dell'Impero Romano e prevedeva dogane, posti di sosta e di ristoro, economia indotta.

Il poeta Gabriele D'Annunzio, nella sua poesia "I pastori", scrive:

*"Settembre, andiamo. È tempo di migrare. / Ora in terra d'Abruzzi i miei pastori / lascian gli stazzi e vanno verso il mare: / scendono all'Adriatico selvaggio / che verde è come i pascoli dei monti."*

## LA CUCINA DEI PASTORI

Secondo i ricordi di mia madre, figlia di pastore abruzzese, la cucina era caratterizzata soprattutto da prodotti ovo-caprini, quali il formaggio, la ricotta e la carne. Ma chi possedeva una stalla o un terreno, aveva anche la possibilità di allevare un maiale per consumo familiare; quindi si aveva a disposizione anche lo strutto e i salumi che potevano essere conservati per diversi mesi e

consumati nel corso dell'anno.

Le zone dove viveva mia madre non permettevano delle coltivazioni su grande scala, essendo le montagne ripide e le valli strette, ma non era difficile occupare un piccolo spazio di terra per coltivare ortaggi per il consumo familiare.

Per la produzione del pane, le donne si recavano periodicamente presso il forno a legna del paese dove, pagando un prezzo modico, preparavano il pane casereccio e i biscotti per la famiglia.

Un piatto tipico che ricordo che preparava mia nonna è

■ **A COZINHA ITALIANA-ABRUZZO** - No número de **INSIEME** de julho de 2012 já escrevemos sobre a cozinha abruçesa, particularmente sobre aquela rica e fantasiosa de Teramo, cidade que apresenta alta qualidade de vida. Mas adentrando caminhos de montanha existe um Abruzzo diferente, simples, rude, pedrento, onde, por séculos, os pastores e os agricultores inventaram a arte da sobrevivência, satisfazendo-se com o muito pouco que possuíam. O escritor abruçês Ignazio Silone, em seu livro "Fontamara", conta a história de um vilarejo de

montanha e de seus habitantes, agricultores muito pobres, submetidos à contínua prepotência dos proprietários da terra na qual trabalhavam. Silone escreve: "Superior a todos, está Deus, dono do céu. Depois vem o Príncipe, dono da terra. Depois vêm os guardas do Príncipe. Depois vêm os cachorros dos guardas do Príncipe. Depois nada. Depois ainda nada. Finalmente, vêm os pobres agricultores. E depois não vem mais ninguém". **A TRANSMANANÇA** - Quem possuía animais podia dizer-se afortunado, à condição, porém, de ter à dis-

posição a água para mitigar-lhes a sede e o feno para alimentá-los. Assim os pastores, enquanto no verão alimentavam as ovelhas nos verdes pastos da alta montanha, durante o inverno deslocavam a grei para áreas mais próprias ao pastoreio, às vezes fazendo muitos quilômetros sobre longos caminhos gramados (*tratturi*) que iam até *Tavoliere delle Puglie* e ao mar. A transumança, fenômeno social de grande importância, era regulamentada por leis especiais e normas que vinham da época do Império Romano e previam postos fiscais, lugares

de descanso e alimentação, economia induzida. O poeta Gabriele D'Annunzio, em sua poesia "Os pastores", escreve: "Setembro, vamos. É tempo de migrar. / Agora na terra dos Abruzos os meus pastores / deixam suas cabanas e vão em direção ao mar: / descem ao Adriático selvagem / que é tão verde quanto as pastagens dos montes".

**A COZINHA DOS PASTORES** - Seguindo as lembranças de minha mãe, filha de pastor abruçês, a cozinha era caracterizada sobretudo por produtos ovinos e caprinos, como queijos, ricota e carne. Mas quem



lone scrive: “In capo a tutti c’è Dio, padrone del cielo. Poi viene il Principe, padrone della terra. Poi vengono le guardie del Principe. Poi vengono i cani delle guardie del Principe. Poi nulla. Poi ancora nulla. Infine vengono i poveri contadini. E poi non viene più nessuno”.

■ 1935 - *Il pastore Michele Del Greco (con il cappello nero), nonno di Sandro Incurvati. Alla sinistra, il Gran Sasso d’Italia.*

■ 1935 - *o pastor Michele Del Greco (com chapéu preto), avô de Sandro Incurvati. À esquerda, o “Gran Sasso d’Italia”.*



la polenta, più morbida e cremosa rispetto a quella del nord Italia, con il sugo di pomodoro con le salsicce e le costolette di maiale.

Fra le specialità più recenti

possuía uma estrebaria ou um terreno, tinha também a possibilidade de criar um porco para consumo familiar; assim tinha-se à disposição também a banha e os frios que podiam ser conservados por diversos meses e consumidos durante o ano. Nas áreas onde vivia minha mãe não era possível o cultivo em grande escala, pois as montanhas eram íngremes e os vales estreitos, mas não era difícil ocupar um pequeno pedaço de terra para plantar hortaliças para o consumo familiar. Para fazer o pão, as mulheres dirigiam-se periodicamente ao fomo a lenha do vilarejo onde, pagando um pequeno valor, preparavam o pão caseiro e os biscoitos para a família. Um prato típico que lembro que minha avó preparava é a polenta, mais mole e cremosa que aquela do norte da Itália, com molho de tomate com linguças e costelinhas de porco. Dentre as especialidades mais recentes da cozinha abrucesa/pastoral, citamos os *arrosticini* (em dialeto “arrišticijə” ou “ruštèlle”), constituídos de espetinhos de pequenos cubos de carne de ovelha ou cordeiro castrado, para

di cucina abruzzese/pastorale, citiamo gli *arrosticini* (in dialetto “arrišticijə” o “ruštèlle”), costituiti da spiedini di cubetti di carne di pecora o di agnello castrato, da cuocere alla brace.

assar na brasa. **A OVELHA ALLU CUTTURE** - O nome desse prato varia de acordo com a região do Abruzzo. Nas montanhas de Téramo chama-se ovelha “*alla callara*”, no altiplano aquilano, diz-se “*alla cottora*”, mais ao sul, em Marsica, diz-se “*allu cutture*”. *Callara, Cottora, e Cutture*, são três formas diferentes para indicar o caldeirão, do latim “*caldarium*”, ou seja, a grande panela de bronze, de alumínio ou, também, de ferro fundido, que era usado para qualquer coisa, seja para cozinhar, para preparar a ricota ou a banha de porco, ou, ainda, para lavar os lençóis com o acréscimo de cinzas frias, ou, finalmente, para esterilizar as garrafas de vidro a serem usadas para guardar a massa de tomate. Enfim, “*lu cutture*” era indispensável numa família de agricultores ou de pastores. Era pendurado por correntes na lareira ou colocado, ao aberto, num suporte de ferro fundido, sobre o fogo. No caminho de cerca de 200 quilômetros que levava os pastores e suas ovelhas em direção à Puglia, de vez em quando os pastores e matavam uma ovelha, faziam-na em



pedaços, e a colocavam a cozinhar juntamente com as verduras que encontravam pelo caminho. Era uma refeição substancial, muito simples de preparar, nas estreladas noites ao relento pelos pastores e seus ajudantes. Em cada cidade do Abruzzo, em cada vale, em cada lugarejo, mesmo nos menores, existe uma receita diferente para esse prato, cujos elementos comuns são *lu cutture*, a ovelha, o azeite e a água. O resto fica por conta da fantasia de quem o prepara, das tradições do lugar e dos ingredientes à disposição. De acordo com a receita básica, precisa fritar na carne de ovelha cortada em pedaços, juntamente com alecrim e outros eventuais temperos; acrescentar depois água e vinho tinto, e deixar cozinhar por pelo menos uma hora ou duas, tendo o cuidado de tirar, de quando em quando, a gordura em excesso com uma espumadeira. Acrescentar depois o sal e os vegetais que tiver à disposição, como, por exemplo, batatas, aipo, cebola, cenoura, alho, tomates maduros, salsinha, pimenta dedo de moça, etc.. Deixar cozinhar por pelo menos uma outra hora, até que a carne fique tenra. Servir em pratos de terracota, juntamente com pão caseiro. Não esquecer de fazer acompanhar este prato com um bom vinho tinto, talvez um bom Montepulciano d’Abruzzo. **ADOTE UMA OVELHA, DEFENDA A NARUTEZA** - No lugarejo de *Anversa degli Abruzzi*, incrus-

tado na garganta do rio Sagitário, próximo ao *Parco Nazionale d’Abruzzo*, a Cooperativa “*La Porta dei Parchi*” está propondo uma iniciativa muito interessante, cujo objetivo é sensibilizar as pessoas para o grave problema do abandono das áreas rurais, numa tentativa de inverter essa tendência. Tal iniciativa, denominada “Adote uma ovelha, defenda a natureza”, consiste na possibilidade de atorar à distância uma ovelha abrucesa, de forma a receber seus produtos (carne, leite, queijo, lã, fertilizante, etc.). Quem adota uma ovelha gastará menos porque a contribuição para a adoção irá diretamente para o criador, sem intermediações e, com isso, poderá consumir produtos garantidos e de ótima qualidade; enfim, ajudará na preservação do ambiente e na manutenção da cultura secular da criação de ovelhas. Em 2007, por ocasião de um encontro acadêmico no Abruzzo, uma delegação sulbrasileira integrada pelo Prof. Lúcio José Botelho, ex-reitor da UFSC, Maria Cristina Prando, da *Associazione Abruzzese* do Rio Grande do Sul, Joelcio Fronza, membro da Associação dos Agricultores Biológicos de Santa Catarina, teve oportunidade de visitar a Cooperativa “*La Porta dei Parchi*” e de conhecer a interessante iniciativa. Para mais informações sobre a adoção de uma ovelha e sobre outras atividades desenvolvidas pela cooperativa com sede em Anversa, visitar o site <[www.laportadeiparchi.it](http://www.laportadeiparchi.it)>. ■

## LA PECORA ALLU CUTURE

Il nome di questo piatto varia a seconda della zona dell'Abruzzo. Nella montagna teramana si chiama pecora "alla callara", nell'alto aquilano si chiama "alla cottora", più a sud, nella Marsica, si chiama "allu cuture". Callara, Cottora, Cuture, sono tre diversi modi di indicare il calderone, dal latino "caldarium", ossia un grosso pentolone di rame, di alluminio, o anche di ghisa, che veniva usato un po' per tutto, sia per cucinare, sia per preparare la

ricotta o lo strutto, o anche per lavare le lenzuola aggiungendovi della cenere raffreddata, o infine per sterilizzare le bottiglie di vetro da riempire con la salsa di pomodoro. Insomma, "lu cuture" era indispensabile in una famiglia di contadini o di pastori. Si aganciava a delle catene nel camino, o anche veniva posto, all'aperto, sopra un supporto di ghisa messo sopra il fuoco.

Nel tragitto di circa 200 km che conduceva i pastori e le loro pecore verso la Puglia, ogni tanto i pastori macellavano una pecora, la facevano a pezzi, e la mettevano a bollire insieme alle verdure che si incontravano sul posto. Era un pasto sostanzioso, tutto sommato semplice da preparare, nelle stellate serate all'aria aperta dei pastori e dei loro aiutanti.

In ogni città dell'Abruzzo, in ogni valle, in ogni paesino, anche il più piccolo, esiste una ricetta diversa di questo piatto, i cui elementi comuni sono lu cuture, la pecora, l'olio di oliva e l'acqua. Il resto è dato dalla fantasia di chi lo prepara, dalle tradizioni del posto e dagli ingredienti a disposizione.

Secondo la ricetta base, bisogna far soffriggere in olio di oliva la carne di pecora tagliata a pezzi, insieme a del rosmarino e ad altre eventuali spezie; aggiungere poi acqua e vino rosso, e lasciare cuocere per almeno un'ora o due, avendo l'accortezza di togliere, di tanto in tanto, il grasso in eccesso con una schiu-

marola.

Aggiungere poi il sale e i vegetali che avete a disposizione, come per esempio patate, sedano, cipolle, carote, aglio, pomodori maturi, prezzemolo, peperoncino, etc.

Lasciare cuocere per almeno un'altra ora, fino a che

la carne diventerà morbida.

Servire in piatti di terracotta, insieme a del pane casareccio.

Non dimenticatevi di accompagnare questo piatto con un buon vino rosso, magari con un ottimo Montepulciano d'Abruzzo. ■

## ADOTTA UNA PECORA, DIFENDI LA NATURA



Nel paese di Anversa degli Abruzzi, incastrato tra le gole del fiume Sagittario, non lontano dal Parco Nazionale d'Abruzzo, la Cooperativa "La Porta dei Parchi" sta proponendo una iniziativa molto interessante, il cui obiettivo è sensibilizzare le persone al grave problema dell'abbandono delle aree rurali, tentando di invertire questa tendenza. Tale iniziativa, denominata "Adotta una pecora, difendi la natura", consiste nella possibilità di adottare a distanza una pecora abruzzese, in modo da riceverne i prodotti (carne, latte, formaggio, lana, fertilizzante, etc).

Chi adotta una pecora spenderà di meno perché la contribuzione per l'adozione andrà direttamente all'allevatore senza intermediazioni, in più potrà consumare prodotti garantiti e di ottima qualità; infine aiuterà nella preservazione dell'ambiente e nel mantenimento della cultura secolare dell'allevamento di pecore.

Nel 2007, in occasione di un incontro accademico in Abruzzo, una rappresentanza del sud del Brasile composta dal Prof. Lúcio José Botelho, ex-rettore della UFSC, da Maria Cristina Prando, della Associazione Abruzzese di Rio Grande do Sul, da Joelcio Fronza, membro della Associazione degli Agricoltori Biologici di Santa Catarina, ha avuto l'opportunità di visitare la Cooperativa "La Porta dei Parchi" e conoscere l'interessante iniziativa.

Chi vuole avere maggiori informazioni sull'adozione di una pecora e sulle altre attività svolte dalla cooperativa con sede ad Anversa, può andare sul sito [www.laportadeiparchi.it](http://www.laportadeiparchi.it). ■



FOTOS SAGGIO INCIERVATI



■ *Le fasi più importanti della preparazione della "Pecora allu Cuture".*

■ *As principais fases do preparo da "Pecora allu Cuture".*





General Mechanical Equipments Ltda

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Tecnologia Industrial

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda e resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTORBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



ENGINEERING

A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



# GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR



# Edoardo Coen se n'è andato

UNA DELLE RUBRICHE PIÙ LETTE E  
RICHIESTE FIN QUI DELLA RIVISTA

**INSIEME** È STATA, SENZA DUBBI, LA  
PAGINA DEL SIGNIFICATO DEI COGNOMI, FIN  
DAL 2005 DIRETTA DA EDOARDO COEN.  
IN TANTI ASPETTANO UNA RISPOSTA E NON  
SAPPIAMO COME FARE. CONSCITORE DI  
LATINO, GRECO CLASSICO, EBRAICO ED  
ALTRE LINGUE, OLTRE ALL'ITALIANO ED AL  
PORTOGHESE, COEN SARÀ SEMPLICEMENTE  
INSOSTITUIBILE. LA FORZA DEL SUO  
RAGIONAMENTO, UNITO AD UNA GRANDE  
CULTURA STORICA E BASI SOCIALI, GLI  
DAVANO LE ARMI CHE BRANDIVA CON STILE  
E MAESTRIA DISCUTENDO DI QUALSIASI  
ARGOMENTO CHE GLI VENISSE PROPOSTO.  
NATO A ROMA L'11 DI SETTEMBRE  
1930, VIVEVA IN BRASILE DAL 1946. LA  
COMUNITÀ ITALO-BRASILIANA PERDE UNO  
DEI SUOI SIMBOLI PIÙ IMPORTANTI NELLA  
SUA COSTANTE LOTTA PER LA SUA  
VALORIZZAZIONE.

■ VENCESLAO SOLIGO - SP

**S** AN PAOLO - SP  
- Se n'è andato il giornalista Edoardo Coen e si è spenta una potente voce che apportava chiarezza nelle confuse idee della comunità italiana. Nostro amico di tante battaglie, ha lasciato una lunga striscia di tristezza e nostalgia. Ho ritrovato il libro in cui descrive la sua infanzia, che editò nel 2005 – *Era Guerra... ed io ero un Bambino* – 11 brevi racconti sulle sue peripezie romane, prima e al tempo della II Mondiale.

Ma a voce mi raccontava, nei numerosi caffè che ci siamo bevuti vicino a casa sua, che suo padre era venuto in Brasile prima della guerra e che lui con la madre e il fratello sarebbero arrivati poi, avevano già i biglietti per imbarcarsi ma in quei giorni l'Italia dichiarò guerra alla Francia e all'Inghilterra e la nave non poté partire, quindi passò tutto quel periodo tra i bombardamenti, i rastrellamenti dei nazisti in cui si salvò per miracolo, l'occupazione alleata, l'in-

vasione dell'aristocrazia nera assieme alla democrazia cristiana & cia. e poi finalmente poté andarsene.

Compi gli studi sino al ginasio in Italia, arrivato nel dopoguerra, nell'ottobre 1946 li proseguì al Liceo Dante Alighieri poi si laureò in Scienze Economiche (1954) presso la Pontificia Università Cattolica -PUC di S. Paulo.

Già adulto, come attività fu presidente dell'impresa Carlo Coen S/A che aveva un grande negozio di importazione nella Rua Florencio de Abreu, a San Paulo.

Fu presidente dell'Associazione Laziali nel Mondo che congrega i romani e i cittadini delle provincie del Lazio.

Nel campo giornalistico fu collaboratore, con spirito combattivo, chiaro e tagliente, con articoli e poesie in dialetto romanesco (stile Trilussa) presso la stampa in lingua italiana e articolista nei periodici: Noi all'Estero - Fanfulla - Corriere - Corriere del Sudamerica - Il Titano - Oriundi ed altri, mantenne anche una rubrica nel mensile *INSIEME* sull'origine e il significato dei cognomi italiani ed anche con



■ **FOI-SE EDOARDO COEN** - Uma das seções até aqui mais lidas e requisitadas da revista *INSIEME* tem sido, sem dúvida, a página do significado dos sobrenomes, desde abril de 2005 a cargo de Edoardo Coen. Uma grande fila aguarda a sua vez e até o momento não sabemos como resolver o problema. Conhecedor de latim, do grego clássico, do hebraico e de outras línguas, além do italiano e do português, Coen será simplesmente insubstituível. O vigor de seu raciocínio, aliado a um vasto conhecimento histórico e de sólidas bases sociais emprestavam-lhe as armas que esgrimia com estilo e maestria ao discorrer sobre qualquer assunto que lhe fosse proposto. Nascido em Roma em 11 de outubro de 1930, estava no Brasil desde outubro de 1946. A comunidade

italobrasileira perde um de seus símbolos mais expressivos na luta contínua pela sua própria valorização. - Foi-se o jornalista Edoardo Coen e apagou-se uma poderosa voz que fazia clareza nas confusas idéias da comunidade italiana. Nosso amigo de tantas lutas, deixou um longo raio de tristeza e saudade. Achei o livro no qual descreve sua infância, que editou em 2005 – *Era Guerra... ed io ero un Bambino* – onze breves contos sobre suas peripécias romanas, antes e no tempo da II Guerra Mundial. Mas pessoalmente me contava, nos numerosos cafés que bebemos juntos perto de sua casa, que seu pai tinha vindo ao Brasil antes da guerra e que ele, com a mãe e o irmão, vieram depois; tinham já a passagem para embarcar, mas naqueles dias a Itália declarou

guerra à França e à Inglaterra e a nave não pode partir, assim passou todo aquele período entre os bombardeios, as blitzes dos nazistas das quais escapou por milagre, a ocupação aliada, a invasão da aristocracia negra juntamente com a democracia cristã & companhia e, depois, finalmente pode ir embora. Completou os estudos até o ginásio na Itália, aqui chegando depois da guerra, em outubro de 1946, prosseguiu-os no Liceu Dante Alighieri e depois formou-se em Ciências Econômicas (1954) na Pontificia Universidade Católica - PUC de São Paulo. Já adulto, foi presidente da empresa Carlo Coen S/A que tinha um grande negócio de importações na rua Florencio de Abreu, em São Paulo. Foi presidente da *Associazione Laziali nel Mondo* que congrega os romanos



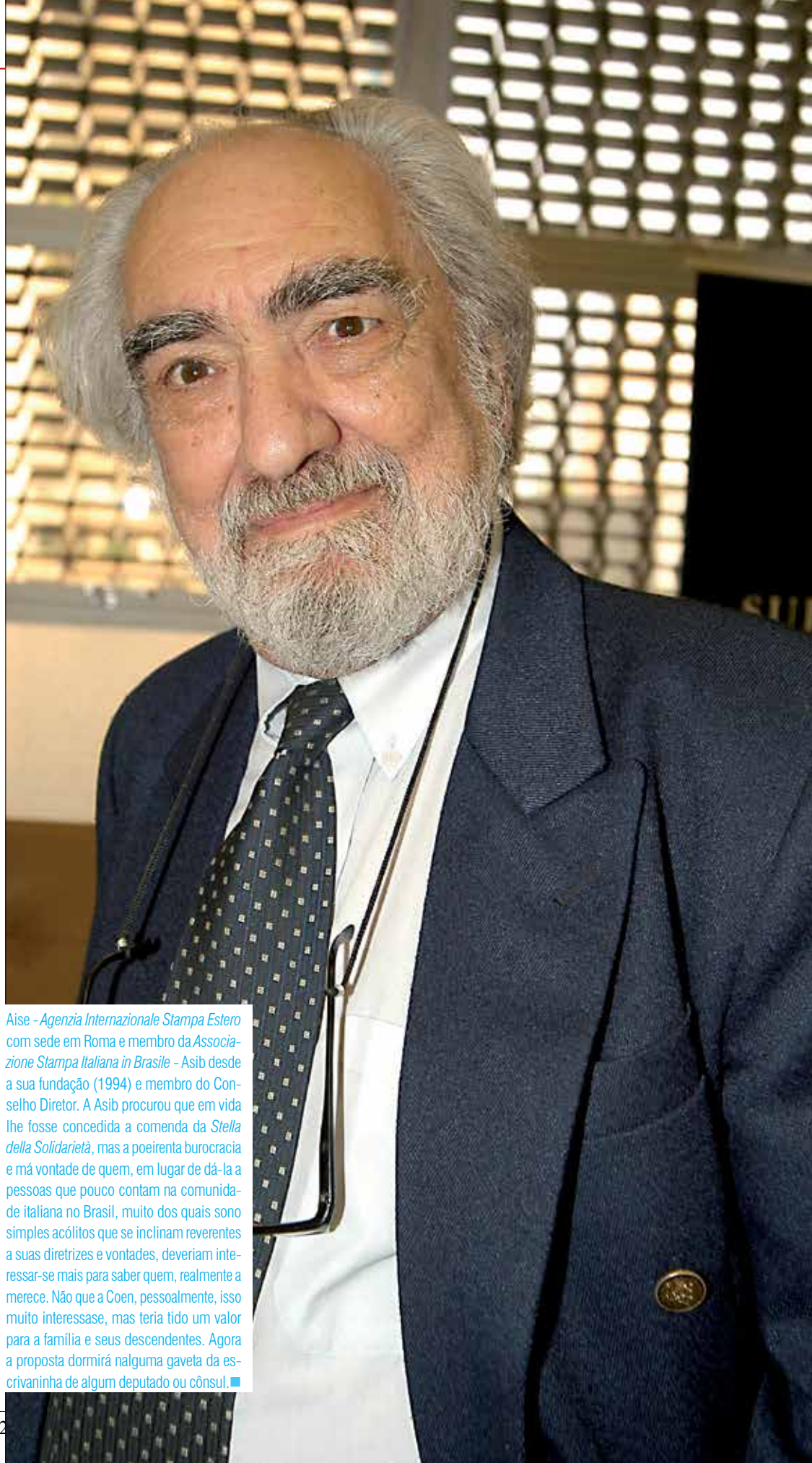
articoli, fu traduttore dall'italiano al portoghese presso la rivista settimanale brasiliana "Carta Capital".

Autore del libro di racconti (bilingue) *Era Guerra ed io un Bambino* (2005), coautore di *Cabreuva la nostra città, la nostra memoria* (2000), coautore di *Campo Limpo Paulista, dalle origini al terzo millennio* (2003).

Corrispondente dell' Agenzia Aise - Agenzia Internazionale Stampa Estero con sede a Roma e membro dell'Associazione Stampa Italiana in Brasile - Asib dalla data di fondazione (1994) e membro del Consiglio Direttivo.

L'Asib si interessò affinché in vita gli fosse concessa la commenda della Stella della Solidarietà, ma la fuliginosa burocrazia e cattiva volontà di chi invece di darla a persone che esprimono poco o nulla nella collettività italiana in Brasile molti dei quali sono dei semplici accolti che si inchinano riverenti alle loro direttive e volontà, dovrebbero interessarsi di più per sapere chi realmente la merita. Non che a Coen personalmente interessasse molto, ma avrebbe avuto un valore per la famiglia e i discendenti. Ora la proposta dormirà in qualche cassetto di scrivania di qualche deputato o console. ■

e cidadãos da província do Lácio. No campo jornalístico, foi colaborador, de espírito combativo, claro e penetrante, com artigos e poesias em dialeto romanesco (estilo Trilussa) junto à imprensa em língua italiana e articulista nos periódicos: *Noi all'Estero - Fanfulla - Corriere - Corriere del Sudamerica - Il Titano - Oriundi* e outros, mantendo uma rubrica também na revista **INSIEME** sobre o significado dos sobrenomes italianos, além de artigos, foi tradutor do italiano para o português na revista semanal brasileira "Carta Capital". Autor do livro de contos (bilingue) *Era Guerra ed io un Bambino* (2005), coautor de *Cabreuva la nostra città, la nostra memoria* (2000), coautor de *Campo Limpo Paulista, das origens ao terceiro milênio* (2003). Correspondente da Agência



*Aise - Agenzia Internazionale Stampa Estero* com sede em Roma e membro da *Associazione Stampa Italiana in Brasile - Asib* desde a sua fundação (1994) e membro do Conselho Diretor. A Asib procurou que em vida lhe fosse concedida a comenda da *Stella della Solidarietà*, mas a poeirenta burocracia e má vontade de quem, em lugar de dá-la a pessoas que pouco contam na comunidade italiana no Brasil, muito dos quais sono simples acólitos que se inclinam reverentes a suas diretrizes e vontades, deveriam interessar-se mais para saber quem, realmente a merece. Não que a Coen, pessoalmente, isso muito interessasse, mas teria tido um valor para a família e seus descendentes. Agora a proposta dormirá nalguma gaveta da escrivania de algum deputado ou cônsul. ■

# L'Italia all'estero ed il "made in Italy"

■ DI / POR MAURO BEAL - SC



**L**avoro con l'Italia da oltre 15 anni e per tutto questo tempo ho avuto la possibilità di conoscere meglio il "Bel Paese" in quasi tutta la sua estensione. Posso veramente affermare che è un grande paese e non per le sue dimensioni geografiche; parlando di dimensioni sarebbe piccolo, rispetto i grandi, ma grande nel suo vigore e nel suo popolo, vero creatore di meraviglie che hanno conquistato il mondo, come lo sono le auto, il vino, la pasta o, più in generale, gli alimenti, la moda, il design, la tecnologia per non parlare della presenza di oltre il 50% del patrimonio storico mondiale ed un altro vero patrimonio, l'arte.

Ma in questo articolo devo parlare del "Sistema Italia", in particolare quello economico, composto di entità che si occupano di vendere i prodotti del "made in Italy" nel

mondo. In questo caso posso dire che, se l'Italia non possiede il sistema migliore, sicuramente ne possiede uno tra i migliori. Ecco quindi il segreto del "made in Italy"!

Possiamo affermarlo; ma, secondo me, è "l'essere" italiano che realmente è l'aspetto più importante di questo successo.

Ma perché questo?

Benché il "made in Italy" sia così famoso nel mondo, nella comunità italiana e principalmente nel settore economico, è evidente che, pur essendo molto ben strutturata e preparata a livello internazionale, il Paese non sa fare il "gioco di squadra". E non era nemmeno necessario fare una ricerca su questo fatto, come è stato timidamente detto nell'ultima "Convention mondiale delle CCIE".

E perché accade ciò?

Possiamo dire che una delle ragioni è che ogni entità fa la sua strategia e la trasmette ad un collega solo quando nelle sue mani già ci sono risultati e prossimità al successo che ne deriverà. Ossia, ognuno ha piacere di seguire il suo cammino e, quindi, coloro che detengono la quota più importante delle risorse o di potere può di più.

È per questa e altre ragioni che attualmente il governo italiano, che dovrebbe essere più presente come maestro del "Sistema", sta pensando

e cambiando le strutture, nel caso più specifico l'ICE - Istituto nazionale per il Commercio Estero.

Ma considerando la grande esperienza, non si sarebbe potuto fare ciò prima?

Beh, un passato di buona situazione economica ha fatto sì che il governo credesse che tutto andasse bene e, lungo la strada, i problemi si autorisolvessero. Grave errore e, forse, oggi potrebbe costare molto di più di quanto sareb-

be costato se si fossero fatte riforme o agito come un vero "allenatore" prima.

E anche così mi pare che tanto l'allenatore come le più importanti entità economiche con sede in Italia continuano cieche sul da farsi. E così il risultato non sarà così differente.

Perché affermo ciò?

Perché per quello che leggo sui più importanti mezzi di comunicazione dell'Italia e dell'italianità, quello che do-

■ **A ITÁLIA NO EXTERIOR E O "MADE IN ITALY"** - Trabalho com a Itália há mais de 15 anos e neste tempo todo tive a oportunidade de conhecer melhor o "bel paese", e isto em quase toda a sua dimensão. Posso dizer que é realmente um grande País, e não pelas suas dimensões geográficas; nestas, podemos dizer que, perante os grandes, é até pequeno, mas, sim, na sua pujança e no seu povo, verdadeiro criador de maravilhas que ganharam o mundo, como são exemplos os carros, os vinhos e a "pasta", ou, de forma em geral, os alimentos, a moda e o design, a tecnologia, sem contar que possui mais da metade do patrimônio histórico mundial e outro verdadeiro patrimônio, a arte. Mas nesse artigo devo falar sobre o "Sistema Itália", principalmente aquele econômico,

formado por entidades que se ocupam de vender os produtos "made in Italy" ao mundo. Neste caso também posso dizer que, se a Itália não tem a melhor estrutura, tem, sem dúvida, uma das melhores. Então estaria aí o segredo do sucesso do "made in Italy"! Podemos dizer que sim; mas, na minha singela opinião, creio que o "ser italiano" é realmente o ponto mais importante do respectivo sucesso. Mas porque disso? Apesar de o "made in Italy" ser tão famoso no mundo, na comunidade italiana e, principalmente, no setor econômico - apesar de muito bem estruturada e preparado no quesito internacional - a Itália realmente não sabe fazer o famoso jogo de equipe, ou o "gioco di squadra". E olha que não era nem necessário fazer pesquisa sobre isso, como foi timidamen-







vrebbe essere il primo obiettivo per un cambiamento, probabilmente non verrà preso in considerazione nemmeno questa volta e, così, resterebbe come prima.

Sì perché se questo è il momento di rilanciare l'Italia nel mondo e con essa il "made in Italy", dobbiamo dire che la cosa più importante è sapere cosa il mondo vuole continuare a consumare e cosa vuole di nuovo, dato che sono i consumatori nel

mondo che si vogliono conquistare e non più il "povero" abitante dell'Italia.

La partita deve essere giocata in questo senso ed in questo senso, quello che è sempre stato dimenticato deve avere un ruolo aumentato e consolidato, e non il contrario, cosa che attualmente addirittura causa il "fallimento" di alcune sue unità e mette altre in seri rischi.

Credo che quelli dell'ambiente hanno già capito di cosa

io stia parlando: certo, delle Camere di Commercio Italiane all'estero, le CCIE, o come meglio le conosciamo, il "brutto anatroccolo" di tutto il Sistema Italia. E non è da oggi che ciò accade, dato che la parte che compete loro dei conti pubblici, oltre che scarsa, ogni anno diminuisce. Insomma, l'entità che più conosce il consumatore all'estero, dato che lì è stato creato, ossia dando un collegamento forte e sapendone le caratteristiche,

è completamente non preso in considerazione, come se fossero lì solo per obbligo, nemmeno la loro binazionalità è considerata, insomma, qualcosa di sbagliato nelle teste pensanti dell'economia italiana ci deve essere!

*\*Mauro Beal - Master in Relazioni Internazionali, autore del libro "Relações Internacionais entre Brasil e Itália" (2010) ■*

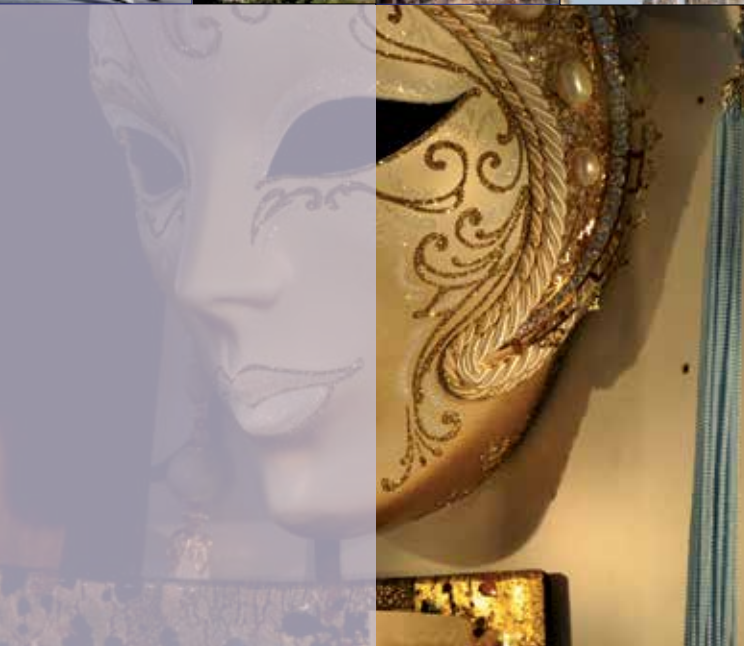
te falado na ultima "Convention mondiale de la CCIE". E porque isto acontece? Pode-se dizer que uma das assertivas é porque cada entidade faz sua própria estratégia e somente a passa ao colega quando detém a maior parte do esquema de jogo e de seu possível resultado ou, geralmente, do sucesso que advirá. De outra forma, porque simplesmente cada um "gosta" de seguir seu próprio caminho e, neste sentido, aqueles que detêm a maior fatia do orçamento público, ou do poder, podem mais. É por estas e outras que atualmente o governo italiano, que deveria ser mais atuante como maestro de o "Sistema", está pensando e mudando estruturas, caso mais específico do ICE - Istituto nazionale per il Commercio Estero. Mas será que, com tanta experiência no

assunto, não se podia ter atentado para isto antes? Bom, quem sabe os anos de vacas gordas fizeram com que o governo achasse que tudo ia bem ou que, com o andar da carruagem, as melancias se assentariam. Crasso erro e, talvez hoje, em meio à crise pela qual a Itália passa, isso possa custar mais do que se tivesse feito reformas ou agido como realmente um treinador eficiente. Mesmo assim, penso que o treinador e suas principais entidades econômicas com sede na Itália continuam cegos para o mais importante. E, assim, creio que o resultado não seja muito diferente. Porque digo isto? Porque pelo que tenho lido nos principais meios de comunicação da Itália e da italianidade, aquele que deveria ser o principal foco das mudanças, pelo jeito

vai ser esquecido novamente, e, assim, ficaremos como d'antes. Sim, porque se o momento é de relançar a Itália no mundo e com ela o "made in Italy", devemos dizer que o mais importante é saber o que o mundo quer continuar consumindo e o que quer de novo, pois são os consumidores no mundo que se pretende conquistar e não o agora "povero" morador da Itália. É neste sentido que o jogo deve ser jogado, e é neste sentido que aquele que é sempre esquecido é que deveria ter seu "ruolo" aumentado e consolidado, e não o contrário, o que atualmente acarreta inclusive a "falência" de algumas de suas unidades e coloca outras na iminência de serem fechadas. Creio que, neste momento, os do "meio" já sabem do que estou falando: sim, é das Câma-

ras de Comércio Italianas no Exterior, as CCIE, ou, como melhor as conhecemos, o "patinho feio" de todo o Sistema Itália. E não é de hoje que isto acontece, pois a parte que lhe cabe do orçamento público, além de pífio, a cada ano diminui mais. Em suma, a entidade que mais conhece do consumidor no exterior, pois neste foi criado, portanto, ligado ao local e tendo muitas de suas características básicas, é solenemente desconsiderado, como se estivesse ali apenas para constar; nem sua binacionalidade é levada em conta, ou seja, algo deve estar errado com as cabeças econômicas pensantes da terra de Dante!

*\*Mauro Beal - Mestre em Relações Internacionais, autor do livro "Relações Internacionais entre Brasil e Itália" (2010) ■*



A ITALIA COMO VOCÊ NUNCA VIU

# LEVAMOS VOCÊ DE VOLTA ÀS SUAS ORIGENS

- Excursões acompanhadas com guia brasileiro
- Programação flexível
- Visita a famílias
- Contato com autoridades locais
- Orientação completa
- Grupos selecionados
- Assessoria de roteiros especiais

Você pode também escolher um dos nossos roteiros pré-programados anualmente.

Consulte nossa programação completa no site

[www.navetur.com.br](http://www.navetur.com.br)



Praça Gal. Osório, 9º andar sala 902  
Centro - Curitiba, PR - CEP 80020-010  
Fone: ( 41 ) 3888-1555  
[navetur@navetur.com.br](mailto:navetur@navetur.com.br)